ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1949 N.º 9555

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi proíbida *em Xangai* uma manifestação anti-americana

XANGAI, 6 — As autoridades locais proibiram a manifestação anti-americana organizada pelos estudantes de diversas universidades desta cidade e que devia hoje realizar-se diante do consulado geral dos Estados Unidos.

Na previsão da manifestação, o pessoal do consulado encerrou os escritórios e protegeu as janelas com portadas de madeira e as portas com grades.

A animosidade contra os americanos exacerbou-se nos ultimos dias entre a população devido aos ataques diários dos nacionalistas efectuados com aparelhos de fabrico americano ou canadiano, pilotados por tripulações treinadas pelos americanos e que lançam bombas também de procedência americana. A politica americana no Japão acentua o ressentimento da opinião chinesa. Esta política é igualmente condenada pelos homens de negócios de Xangai, que desejariam que cessasse o auxílio ao regime do Kuomintang e que Washington tomasse uma atitude enérgica perante o bloqueio das costas da China ocupadas pelos comunistas, que se abandone o programa de auxílio ao Japão e que MacArthur seja chamado, pois que consideram a sua política nefasta aos interesses americanos na China.

E', no entanto, interessante notar que a primeira tentativa americana para estabelecer relações comerciais com a China comunista veio do «Tokio SCAP» (Comando Supremo Aliado), que já no começo do ano enviou um representante oficioso para a China comunista, a fim de proceder a «sondagens». Este partiu de Tsing Tao, penetrou sómente uns quarenta quilómetros em território comunista e foi enérgicamente convidado a voltar pelo mesmo caminho.—(F. P.).

Aos 84 anos tem muito que contar...

VIDAS HUMILDES E SUBLIMES

A história da Sr.ª Emília

moleirinha do Alviela é a história de um povo que se sacrificou para matar a sede a Lisboa

—Senhora Emília, conte lá a sua história!...

Senhora Emília conta. Conta e reconta, ela tem boa memória e, graças a Deus, os seus 84 anos bem puxados não lhe deram cabo nem das lembranças nem da vista nem das forças. Por isso os seus braços de moleira ainda são capazes de puxar brilho ao soalho e as suas pernas de andarilha «pela estrada fora, toc, toc, toc», pedalam hoje á máquina onde ajudou a fazer o enxoval do seu terceiro trineto. Porque deu oito filhos, nove netos, seis bisnetos e três trinetos esta gloriosa vida reprodutora que palpita dentro da senhora Emília...

—Amamentei oito filhos da minha carne, seis da carne dos outros, fora os muitos que cá vinham beber-me o leite de graça, porque eram pobrezinhos!

—Senhora Emília, conte lá a sua história!...

Senhora Emília conta. Ela tem 84 anos. Nasceu em 1865, para as bandas de Pernes. Tinha a riqueza de Deus, da terra que lhe dava o trigo e o milho e da água que lhe punha a mover o moinho onde nascera. Toda a sua infancia ali passada. Quando a mãe morreu, já as suas mãos de menina de 8 anos empunhavam o picão e picavam a pedra alveira do trigo e a segundeira do milho. Depois, de dia e de noite, no moinho da tia, era ela ainda quem vigiava o rodopio da mó. E ai dela se o sono lhe pegava. Ali dentro, no moinho, ninguém conhecia a lei do descanso. Mal tinham tempo de passar pelo sono, vestidas, sobre as sacas da farinha, e logo se ouvia a voz dos mais velhos:

—Oh! Emília, tu não ouves aquela pedra a berrar?!...

A pedra «berrava» porque tinha moido os 5 alqueires do milho ou do trigo—e então a Emília, estremunhada, pegava numa mancheia de grão e atirava-a para dentro, dava a «rolha» á «almoeza», para que ela se calasse e não luzisse mais lume!...

Era o rio, o Alviela, a riqueza de todos os daquelas redondezas; era o rio Alviela, a cruzar-se na várzea com a ribeira de Pernes ou de Porto Centeio a riqueza que punha a mover trinta e tantos moinhos alcandorados sobre as suas margens ou plantados mesmo sobre as fragas do seu leito—e oito deles tão velhinhos, tão velhinhos que nem a senhora Emília sabia virem eles do tempo de D. Afonso Henriques que no mês de Julho de 1157 os doara a mestre Gualdim Pais e seus cavaleiros templários!...

—Senhora Emília, conte, conte a sua história!...

Senhora Emília conta. Ela lembra-se de que a terra era rica, pela riqueza que lá deixava o Alviela, uma montanha de águas que cavalgavam sobre os prados e as várzeas, enxarcando-os no Inverno de um humus bom, fertilizante. E os moinhos chiavam, e os lagares de azeite gemiam a sua oração á luz que alumia a terra, os santos, a consciência dos homens e o prato do bacalhau com batatas!...

—Um dia—diz a senhora Emília—tinha eu os meus sete ou oito anos, comecei a ouvir toda a gente a falar em segredo e com grande cara de caso. Havia grande mistério. Mas as coisas coreram de tal modo, que os segredos passaram a ser gritados. Foi então que eu entendi... Tinham aparecido uns fidalgos de Lisboa para comprar as águas ricas de peixes, do Alviela... As nascentes rebentavam lá em cima, no sítio da Louriceira, cinco quilómetros para riba de Pernes, nas terras do sr. «conde», de um título que a senhora Emília ignora. (A escritura de venda fala, porém, de Emílio Henriques de Avelar e mais familia). Foi o se-

(Continua na página central)

Aguarda-se com ansiedade a declaração que sir Stafford Cripps fará hoje na Câmara dos Comuns

LONDRES, 5 — Sir Stafford Cripps deve comunicar hoje ao Parlamento a verdade nua e crua sobre a crise económica que provocou o recente e grave abaixamento das reservas de ouro e dos dolares da Grã-Bretanha. Referir-se-á num discurso de vinte minutos aos elementos básicos de um problema que afecta não só a Grã-Bretanha mas também todos os países da área do esterlino e muitos outros. Este problema e a sua solução vão ser objecto do principal estudo da conferência dos ministros das Finanças da Comunidade Britanica, que deve começar amanhã em Londres. Prevê-se que as cifras citadas pelo chanceler do Tesouro venham a revelar que as reservas totais de ouro e de dólares estão reduzidas a 381 milhões de libras esterlinas, o que é aproximadamente um quarto do nível de segurança de 500 milhões de libras esterlinas designado para o período de auxílio do Plano Marshall. Os peritos financeiros sugerem que uma redução de 90 milhões de libras esterlinas ocorreu, segundo se verificará, durante os ultimos três meses. Julga-se que o chanceler do Tesouro se limitará hoje a fazer um resumo prático. Mas fará uma revisão minuciosa da situação após a conferência dos ministros das Finanças da Comunidade.—(Reuter).

O que dizem os jornais ingleses

LONDRES, 6—O que é que sir Stafford Cripps vai dizer, esta tarde, á Camara dos Comuns? Todos os diários londrinos fazem esta pergunta e procuram responder-lhe, estribando-se na torrente de informações que ontem se receberam de todo o Mundo acerca da situação económica.

Os correspondentes ingleses em Paris falam, por um lado, dum «Plano Snyder» de investimento de capitais privados americanos nas colónias francesas e britanicas e, por outro, de novo «plano francês sobre a revalorização do ouro». De Washington, chega a noticia dum relatório dos conselheiros financeiros do presidente Truman, recomendando a equiparação das moedas europeias, e, de Canberra, rumores de que a libra poderia ser desvalorizada depois da reunião da conferência financeira da Comunidade britanica.

Na opinião dos principais diários ingleses, todas estas medidas preconizadas no plano internacional em nada modificariam a politica imediata de

(Continua na ultima pág.)

O plano de protecção à lavoura elaborado pelo Subsecretariado da Agricultura

Como se sabe, os serviços do Subsecretariado da Agricultura, depois do desdobramento da Direcção Geral de Agricultura, são constituidos por três direcções gerais: Serviços Agricolas, Serviços Pecuários, Serviços Florestais e Aquicolas, e pela Junta de Colonização Interna.

Tudo quanto díz respeito á técnica agrária, á assistência, á lavoura e aos problemas constantes que derivam da natureza e extensão dos serviços — cada um com seu plano — está muito disperso. Aqueles problemas requerem unidade. Impõe-se um plano coordenado a que deverão subordinar-se os planos da acção a desenvolver por cada organismo.

Isto disse, em resumo, o sr. engenheiro Pereira Caldas, subsecretário de Estado da Agricultura, com os directores gerais e técnicos do seu departamento, e anunciou a divisão do País em zonas, e a criação de comissões, agrupando técnicos dos vários serviços para os estudos e inquéritos que há que fazer, e medidas que há a pôr em prática.

Vejamos quais as zonas que o despacho estabelece:

I ZONA — Provincias do Minho, Trás-os-Montes, Douro litoral e Alto Douro—Presidente, engenheiro silvicultor, Melo e Sabo, inspector-chefe dos serviços florestais e aquicolas; engenheiro agrónomo Trigo de Abreu, dos Serviços Aquicolas; dr. Gonçalves Garcia, dos Serviços Pecuários; engenheiro José Alves, dos Serviços Florestais e Aquicolas; engenheiro João Belo Martins, da Junta de Colonização Interna.

II ZONA — Provincias da Beira Alta e da Beira Litoral—Presidente, dr. Pereira Lucas, inspector-chefe dos Serviços Pecuários; engenheiro Monteiro do Amaral, dos Serviços Agricolas; dr. Silva Portugal, dos Serviços Pecuários; engenheiro Xavier Bastos, dos Serviços Florestais e Aquicolas; engenheiro Mendonça Ribeiro, da Junta de Colonização.

III ZONA—Beira Baixa, Estremadura e Ribatejo—Presidente, engenheiro Mário Pereira, inspector-chefe da Junta de Colonização Interna; engenheiro Teles de Vasconcelos, dos Serviços Agricolas; engenheiro Barreto Magro, dos Serviços Pecuários; engenheiro Santos Galo, dos Serviços Florestais e Aquicolas, e engenheiro Rebelo Vaz Pinto, da Junta de Colonização.

IV ZONA — Alto e Baixo Alentejo e Algarve—Presidente, engenheiro Francisco Manuel de Vilhena, inspector-chefe dos Serviços Agricolas, substituido nos impedimentos pelo engenheiro Pessoa Lopes; engenheiro João Maria Cabral, dos Serviços Agricolas; dr. Lopes Frazão, dos Serviços Pecuários; engenheiro José Maria de Carvalho, dos Serviços Florestais, e engenheiro Sieuve Afonso, da Junta de Colonização.

V ZONA — Ilhas adjacentes—Comissão pelos presidentes das quatro zonas já referidas, e presidida pelo mais velho de entre eles.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A questão dinástica continua a dificultar a solução da crise belga

BRUXELAS, 6—Não houve esta manhã nenhuma evolução da crise ministerial belga. Com efeito, o príncipe só de tarde receberá Augusto de Schryver, presidente do Partido Social-Cristão. Só depois desta entrevista é que o príncipe designará a personalidade, verosimilmente Franz van Cauwalaert, do P. S. P., presidente da Camara, para informar.

Entretanto, travam-se conversações entre os dirigentes dos três partidos e corre o boato de que os socialistas estariam agora dispostos a aceitar a consulta popular acerca da questão real com a condição de que se tome o compromisso de que Leopoldo III abdicará, se não obtiver dois terços de votos a seu favor.

Esta percentagem de votos dificilmente será aceite pelo P. S. C. e pelo próprio rei, que atrasará, sem duvida, o acordo quanto a este ponto.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—Foi preso, pela P. S. P., José Pedro Videira, de 43 anos, natural da Batalha porque estando empregado na alfaiataria «Lisboa Elegante», no dia 30 do mês findo, tendo recebido em determinado estabelecimento a quantia de 6.850$00, não a entregou.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Esta madrugada, os gatunos entraram, por arrombamento numa pastelaria na Rua Almeida e Sousa, 11, onde comeram e beberam, tendo levado no final 11 contos que se encontravam na gaveta da máquina registadora. O caso foi comunicado á Policia Judiciária, que procura descobrir os gatunos, sendo encarregado das investigações o chefe Cunha e o agente Rodrigues.

DESASTRES

EXPLOSÃO DE UM FOGAREIRO DE PETRÓLEO—Esta manhã, devido á explosão de um fogareiro de petróleo, sofreu queimaduras no rosto e no peito, a sr.ª Cesaltina Pimentel Pereira, moradora na Rua Cidade Cardiff, n.º 13, que foi tratada no hospital de S. José. Naquela residência compareceram os Voluntários da Ajuda, que não chegaram a prestar o seu auxilio, porque os locatários apagaram o fogo, que se comunicara aos cortinados e pouco mais.

CONFERENCIA

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Espiritualista Luz e Amor, na Rua do Salitre, o sr. José António Marques fará uma conferência sobre «Aspectos do Espiritismo Brasileiro».

ESCLARECENDO

Pedem-nos que se esclareça que a padaria onde, há dias, se deu um incêndio, na respectiva arrecadação de lenha, é propriedade da Empresa Panificadora de S. João da Praça, de que é socio o sr. Manuel Joaquim da Costa.

QUEM ACHOU?

O vendedor de jornais e lotarias, José Augusto Paiva, perdeu, nas imediações do Camões, um bilhete da próxima lotaria com o n.º 17551, pedindo á pessoa que o encontrou a esmola de lhe participar para a Praça Luís de Camões, 36.

Uma conferência ao ar livre pelo dr. José d'Arruela

E' no próximo sábado, dia 9, ás 21 e 30, que o ilustre advogado e escritor sr. dr. José de Arruela profere a sua anunciada conferência sobre «O antigo paço real de Alcaçova».

A conferência é ao ar livre, sobre as ruinas dos aposentos, ainda conservados, do velho paço cuja aliciante história palaciana, cortesã, literária e espiritual o ilustre conferencista vai invocar.

A entrada é livre para entidades oficiais, para membros da Academia das Ciências e para todos os escritores, magistrados, advogados, médicos, oficiais do Exército de terra e mar, e oficiais da Legião, estudantes, etc.

A Camara Municipal de Lisboa, por deferência especial do seu presidente, mandou iluminar com luz directa e indirecta a estátua de D. Afonso Henriques (a obra magistral de Soares dos Reis) e todas as ruinas da Alcaçova Real (que foi o primeiro paço olisiponense do fundador de Portugal). Por deferência para com o consagrado advogado e jornalista mandou também a Camara colocar mil cadeiras no local da conferência. Darão a sua brilhante colaboração a esta conferência os artistas Aura Abranches e Erico Braga.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

A Comissão Municipal de Turismo da Lousã, da presidência do sr. dr. Laercio Simões Lopes, decidiu que os sócios do Sindicato Nacional dos Jornalistas poderão utilizar, com suas familias, gratuitamente, por períodos de quinze dias, a «Casa dos Artistas», na encosta da Serra que tem o nome daquela vila. E' um admirável local de repouso, numa região priveligiada, pela atmosfera, pelas belezas naturais e pela grandiosidade de panoramas.

—As termas de Monte Real, de que é administrador-delegado o sr. dr. Olimpio Duarte Alves, concederam aos sócios do Sindicato Nacional dos Jornalistas a utilização gratuita do estabelecimento termal (cam a respectiva inscrição) para dois profissionais da Imprensa, em cada mês da época termal.

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

A acção da fiscalização

As brigadas da fiscalização têm estado activas estes ultimos dias em vários pontos do País, pelo que estão em curso alguns processos considerados de certa importancia. O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização, que ontem chegou da região do Sul, onde esteve em contacto com as brigadas que se encontram na zona fronteiriça para impedir a exportação ilicita de farinha e açucar, deu conhecimento, aos representantes da Imprensa, de alguns casos em que as brigadas intervieram.

Foram enviados a tribunal alguns industriais de padaria

No Norte, as brigadas têm percorrido as padarias, e tendo processado: por especulação e falta de peso no pão, Amadeu Henrique Campos, Coimbra, que depositou a multa provável de 8.000$00; António Teixeira Santos Gamela, Valada dos Frades, que depositou 2.000$00; António Jacinto de Sousa, Nazaré, 2.000$00; Clemente da Costa Duarte, de Leiria-gare, 5.000$00; e António Pastor Meireles, Verride, Montemor-o-Velho, que foi entregue ao Tribunal.

190 contos de multa

Por especular com o preço de batata de consumo estrangeira, foi preso e entregue ao Tribunal, o armazenista Afonso da Silva Castro, de Oliveira de Azemeis, a quem foi arbitrada, como caução, a multa provável de 190 contos.

Comerciantes de fruta processados

As brigadas continuam a investigar os preços das frutas nas praças e frutarias, tendo sido processados alguns comerciantes por lucros superiores aos autorizados. Assim, foram processados Fernando Simões Grazina, do mercado de Queluz, Maria Dulce Pinto e Maria Teresa Ramos, do mercado da Amadora, e a firma Franco Simões, Ld.ª, de Lisboa: a primeira devia vender a cereja a 3$00, e vendia-a a 4$00; as duas seguintes vendiam os figos a 2$50, em vez de 1$90; e o ultimo vendia os limões a 4$00 em vez de os vender a 2$70. Desta vez, os postos de fruta não foram fiscalizados.

27 proprietários de talhos processados

As brigadas da fiscalização processaram também 27 proprietários de talhos de Lisboa e da provincia, nestes ultimos dias, por especulação no preço da carne, sendo os processos enviados aos respectivos tribunais.

Uma padaria modelar

Foi processado o industrial de padaria Francisco Martinho, de Leiria, por faltas graves de higiene no estabelecimento, dos quais foram colhidas amostras e metidas em frascos que foram selados e lacrados. Entre as «raridades» coleccionadas figuram teias de aranha, fermentos cheios de bolor, caixas de sal com baratas e peixe em sal-moura, com um cheiro nauseante; as masseiras com pedaços de massa seca e bolorenta e, como se tudo isto ainda não bastasse, junto á padaria existia uma possilga, que servia de guarida a um suino que passeava nas dependências da padaria e ia beber água junto á masseira... As coberturas das massas serviam igualmente como roupas da cama do amassador.

Preços em reparações de automóveis

Os peritos de consertos e reparações de automóveis da fiscalização têm tido grande trabalho, ultimamente, pois, além dos casos em curso, estão a receber mais 5 a 6 queixas por dia para investigar e peritar.

Fiscalização em Setubal

SETUBAL, 6. *(Pelo telefone)*.—Há dias que as brigadas motorizadas da fiscalização têm percorrido os locais de produção de frutas desta cidade e arredores, a saber os preços por que eles vendem a fruta para o mrecado abastecedor de Lisboa, medida esta que tem sido recebida com verdadeira simpatia e agrado dos interessados. Pena é que esta medida não seja extensiva a todos os grandes e pequenos produtores de todo o País, para se saber ao preço por que a fruta chega ao consumidor.

Grave atropelamento

na estrada Lisboa-Porto

ALCOBAÇA, 6.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 11 e 30, um automovel guiado por Marcelino Augusto Afonso, residente na Rua de S. Miguel, no Porto, atropelou, perto do lugar de Valbom, Emilio Agostinho, viuvo, de 77 anos, natural do Casal da Carreira, freguesia de Cela, e residente na Panasqueira, que estava a conversar na berma da estrada com um cantoneiro, que, só por milagre, não foi colhido também.

Conduzido ao hospital da Misericórdia de Alcobaça pelo condutor do carro, a vítima ficou ali internada, por se verificar que tinha fractura exposta da perna direita e do braço direito e vários ferimentos pelo corpo.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e o motorista foi preso, pois, ao que parece, seguia com excesso de velocidade.

Foi preso em flagrante

o assaltante de um armazem

CARREGAL DO SAL, 6. *(Pelo telefone)*.—Há muito tempo que a firma Silva, Ld.ª, de Oliveirinha, vinha notando que lhe eram roubadas mercadorias do seu armazem, nomeadamente géneros de mercearia, carnes fumadas, etc., muito embora não notassem sinal de arrombamento. Comunicado o facto ao comandante do posto da G. N. R., este tomou as providências que o caso requeria e, assim, fazendo-se acompanhar de uma praça daquele posto, fez-se uma espera dentro do armazem, aos presumiveis assaltantes. Desta acção resultou que, por volta das 3 horas da madrugada de hoje, quando aquele armazem sofria um novo assalto pelo cadastrado Gouveia, natural de Fiais da Telha, deste concelho, foi-lhe dada voz de prisão. O ladrão, ao ser pressentido, pretendeu resistir, visto encontrar-se armado de uma pistola e algumas ferramentas, vendo-se as autoridades em sérios apuros para subjugar o assaltante que, foi remetido a juizo. Este mesmo individuo fora, há 5 anos, condenado a 3 anos de prisão, por ter praticado outros furtos no mesmo armazem.

«DIARIO DE LISBOA»

Teve a amabilidade, que muito agradecemos, de vir á nossa redacção, deixar o seu cartão de cumprimentos, o rev. Agostinho de Moura, novo provincial dos Missionários do Espírito Santo.

ESTUDANTES BRASILEIROS

Os estudantes brasileiros que a Portugal vieram por iniciativa do «Globo», do Rio de Janeiro, percorreram esta manhã, em automovel, vários pontos da cidade, visitando a Sé e os museus Militar e de Arte Antiga. De tarde, visitam os liceus D. Filipa de Lencastre, Camões e Pedro Nunes. Amanhã visitarão os institutos Superior Técnico e de Oncologia, Centro de Adaptação ao Trabalho e museus de Arte Popular e dos Coches.

Movimento marítimo

E' esperado amanhã em Lisboa, o paquete «Neptunia», da Greek Line, que vem de Nova York, com 751 passageiros, dos quais 140 para Lisboa.

O paquete, que atraca á Estação Marítima de Alcantara, deve saír á tarde, para Nápoles, Pireu e Israel.

PARA DOIS DOENTES

De A. S. recebemos e agradecemos 20$00, para dois doentes, a quem nos referimos, que precisam urgente tratamento de estreptomicina.

VOE POR CLIPPER PARA

BARCELONA
2 carreiras por semana, de Lisboa
Já pode ir de avião a Barcelona pela «linha aérea de maior experiencia»! Dois voos por semana, nos modernos Clippers quadrimotores. Para preços e marcação de lugares, dirija se ao seu Agente de Viagens ou ao
AGENTE GERAL DE TRÁFEGO DA PAN AMERICAN
Rua Augusta, 152—LISBOA
Telefones 31928/29
PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A rede aerea dos Clippers

O PORTO pelo telefone

Navio-escola espanhol

PORTO, 6.—O governador civil ofereceu hoje ao comandante do navio-escola espanhol «Galatea», surto em Leixões, e ao adido naval espanhol em Lisboa um passeio pelo Minho e um almoço no Bom Jesus, com a assistência do governador civil de Braga e de outras entidades.

Alunos marinheiros daquele navio vão hoje jantar á Penha, em Guimarães.

O consul da Espanha no Porto oferece hoje um banquete em honra da oficialidade espanhola ao qual virá presidir, possivelmente, o embaixador sr. D. Nicolau Franco.

Captura de um burlão

Foi hoje preso pela Policia, que o procurava há tempo, Aurélio Seixas Soares, de 40 anos, morador na Rua Alvares Cabral, 41, 1.º andar de várias burlas e abusos de confiança no montante de 47.195$00.

Morto numa pensão

A proprietária de uma pensão da Rua Fernandes Tomás pediu hoje a comparência da Policia por suspeitar que num quarto, cuja porta estava fechada por dentro, se passava qualquer coisa de anormal. Abriu-se a referida porta na presença das autoridades e verificou-se que o hóspede sr. Octávio Torres de Magalhães se encontrava morto. Não houve crime e o corpo foi removido para o Necrotério.

O vinho do Porto

A exportação de vinho do Porto em Maio ultimo foi de 685.272 litros, no valor de 61.409 contos.

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Realiza-se hoje, pelas 21 e 45, no Conservatório Nacional, o recital de Margarida Magalhães de Sousa, actual professora da Academia de Ponta Delgada, que interpretará obras de Bach, Mozart, Schumann, Béla Bartók, Darius Milhaud, Claudio Carneiro, Luis Costa, Pick-Mangiagalli e Debussy.

AFOGADO NO DOURO

MESÃO FRIO, 6.—No lugar de Piai, freguesia de Barqueiros, morreu afogado, quando tomava banho no rio Douro, António da Fonseca, de 17 anos, filho do sr. José da Fonseca e de D. Alzira Monteiro Vagaroso Fonseca. Um companheiro ainda tentou valer-lhe, mas foram infrutíferos os seus esforços, visto a corrente da água ser muito forte. O cadaver não foi encontrado.

MOLE?
Livre-se desse estado de indolência
TOME PILULAS
CARTER
para um alívio real...
Na embalagem vermelha

Correias de Transmissão ALFA
(EM LONA E BORRACHA)
Não abrem, não descolam, não distendem e são tão boas como as melhores estrangeiras e mais baratas
Qualidade garantida pelos fabricantes
A. HENRIQUES & C.ª L.DA
(FÁBRICA DE BORRACHAS ENFIN)
S. JOÃO DA MADEIRA

Adriano da Costa Carvalho

FALECEU

A. CARVALHO & C.ª LD.ª, gerência e empregados, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo sr. Adriano da Costa Carvalho, e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a designar, saindo da sua residência, Avenida 5 de Outubro, 16, 1.º, Dt.º.

Vida desportiva

FUTEBOL

A ida do Sporting e do Benfica ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 6.—O sr. major Povoa, presidente em exercicio do Clube de Regatas Vasco da Gama recebeu um telegráma do sr. António Rodrigues Tavares, presidente do clube, actualmente em Portugal, em gozo de férias, em que se desmentia uma entrevista atribuida ao presidente do Sporting, sr. dr. António Ribeiro Ferreira, segundo a qual o campeão de Portugal ignorava os entendimentos para a vinda ao Brasil.

O sr. major Povoa mandou já para Lisboa um esboço da tabela de jogos para que o Benfica e o Sporting se orientem quanto á viagem. Pelo referido esboço, o primeiro desafio será contra o Flamengo. Admitida a hipótese dos portugueses chegarem no dia 28, a estreia far-se-á no dia 4, jogando o Vasco no dia 7, domingo, e o Fluminense no dia 27. Nestes intervalos as duas equipas portuguesas, que gozam aqui de grande popularidade, exibir-se-ão em S. Paulo.—(Lusitania).

PROVAS EM SETUBAL

no programa das festas da cidade

SETUBAL, 6.—Integradas no programa geral das comemorações do VII Centenário da Autonomia Administrativa de Setubal, vão realizar-se nesta cidade um «rallye» automovel e importantes provas de remo.

Na pista da Cachofarra, nas águas calmas e serenas do rio Sado, cerca de 260 remadores dos mais importantes clubes náuticos do País vão disputar, nos próximos dias 9 e 10, os campeonatos nacionais de remo, em «skif», «yolles de mer» e «shell», de 2, 4 e 8 remadores.

Há cerca de 20 anos que tal campeonato se não realiza nesta cidade, pertencendo a sua organização ao Clube Naval Setubalense.

No próximo dia 17, com organização ao cuidado do Automovel Clube de Portugal, chegarão a esta cidade os concorrentes do «rallye», com partidas de Lisboa, Setubal, Evora, Beja e Faro. As provas complementares realizam-se na Avenida Luisa Todi, e as inscrições para esta competição, que terminam a 14 do corrente, podem fazer-se na sede do A. C. P., em Lisboa, ou no Porto de Turismo, em Setubal. Há valiosas taças uma das quais para senhoras concorrentes.

AUTOMOBILISMO

2.º Rallye 1949

O Clube dos 100 á Hora tem em organização o 2.º Rallye 1949, que inclui algumas interessantes particularidades técnicas, pouco frequentes em provas de pequena quilometragem. Assim, á partida, os concorrentes terão de fazer uma prova de aceleração e, a meio do percurso, haverá uma prova de rampa com média rigorosa. A prova é reservada a 3 categorias de automoveis, no percurso de cerca de 80 quilómetros, compreendido entre Lisboa (Campo Grande) e Sintra, com passagem por Malveira, Gradil (rampa), e Ericeira, começando os concorrentes a sair ás 9 horas. A inscrição abre depois de amanhã.

GINASTICA

Despedida do professor Curt Johansson

Depois de amanhã, na sede do Ginásio Clube Português, haverá uma festa de homenagem ao professor de ginástica Curt Johansson, que se retira para o seu país em 15 do corrente. Mestre Johansson dará a sua ultima lição aos alunos do G. C. P. das classes de senhoras, homens e infantil-mista, sendo-lhe oferecidas algumas lembranças. Seguidamente será servido um lanche, para o qual ainda se aceitam inscrições.

DIGESTÃO DOLOROSA ?

Como se pode obter alívio rápido:

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A "Magnésia Bisurada" é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando "Magnésia Bisurada"; sentirá alívio imediato.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

36

AO PÚBLICO AFICIONADO

Punteret

A **Feliciano Cercó Ferreira «Punteret»**, deve a aficion portuguesa o seu primeiro matador de toiros e, por extenção, todos os que a ele se seguirem. Esse triunfo, unico nos anais da tauromaquia nacional, não o envaideceu ao ponto de se deixar adormecer sobre os louros conquistados. Pelo contrário, **«Punteret»** de novo surge no meio taurino, para realizar alguma coisa de util para a festa de toiros em Portugal. Com os olhos postos nos que começam e por isso necessitam de amparo e carinho, idealizou e logo deu forma prática a uma simpatica iniciativa que vem a publico sob a designação de ARTISTAS UNIDOS e já conta com as valiosas adesões dos

CAVALEIROS

Simão da Veiga, Dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco Mascarenhas e Manuel Conde

ESPADAS

AUGUSTO GOMES, ETELVINO LAUREANO e JOAQUIM MARQUES

E APRESENTAÇÃO DOS JOVENS **FERNANDO SEGARRA E FRANCISCO MENDES**

GRUPOS DE FORCADOS DE ANTÓNIO MATIAS

AMADORES DE LISBOA (SALVAÇÃO BARRETO) E AMADORES ALENTEJANOS (SERAFIM RODRIGUES)

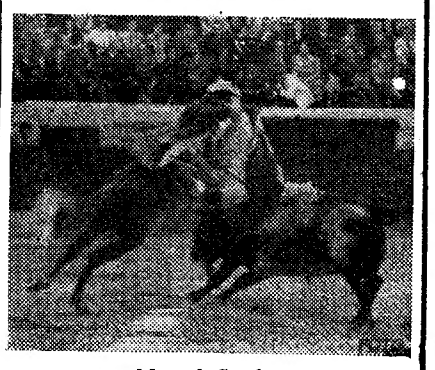
Além da quase totalidade dos bandarilheiros nacionais

De colaboração com Artistas Unidos, ORGANIZAÇÕES PUNTERET tem como programa, a realização A PREÇOS POPULARES E UNIFORMES, de espectáculos a base de 2 cavaleiros, 2 espadas e 1 grupo de moços de forcado, neles se fazendo, sempre que possivel, a apresentação de novos valores, tanto nacionais como mexicanos e espanhois, ainda desconhecidos do publico aficionado de Portugal.

Como é ainda seu intento, além de fomentar a «aficion» procurar ressurgir as tradições quase esquecidas e que á festa de toiros se ligam, **Organizações Punteret** incluirá nos seus programas **as mais afamadas interpretes da Canção Nacional** que, durante os intervalos cantarão os mais castiços fados. Com o mesmo fim e no sentido de beneficiar o mais possivel o seu publico, por combinação com a Comissão Organizadora da FEIRA DE ALGÉS, todos os espectadores terão, após as corridas, **entrada gratuita** naquele recinto de diversões.

AFICIONADOS PORTUGUESES! **MOCIDADE DE PORTUGAL!**

Estais em presença do mais sério e notavel movimento pró festa de toiros, até hoje levado a efeito no nosso País. A vossa colaboração é indispensavel para que a iniciativa dê os frutos que a todos aproveitarão. **Acorrei pois a Algés, na certeza de que prestareis o vosso concurso a uma iniciativa honesta que tem a garanti-la um nome grato á «aficion» portuguesa!**



Manuel Conde

O primeiro espectáculo de ORGANIZAÇÕES PUNTERET, terá já lugar na tarde de 10 de Julho, com os seguintes elementos:

CAVALEIROS

D. FRANCISCO MASCARENHAS E MANUEL CONDE

ESPADAS

O português **JOAQUIM MARQUES** e o valenciano **J. FENANDEZ «JANDILLA»**

Grupo de forcados de **ANTÓNIO MATIAS**

Durante o intervalo, do seu lugar na barreira, **BERTA CARDOSO**, uma das estrelas da Canção Nacional, cantará os melhores fados do seu brilhante repertório

Uma perfeita instalação sonora permitirá as melhores condições de audição em qualquer lugar da praça

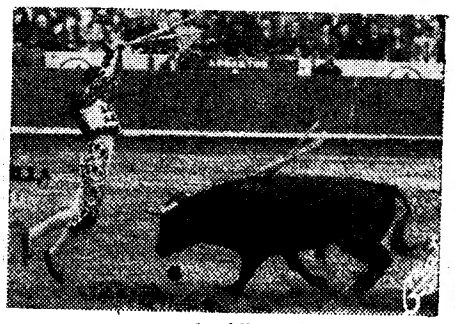
PREÇOS (Em todos os espectáculos)

SOMBRA — 30$00! SOMBRA-SOL — 25$00! SOL — 20$00!

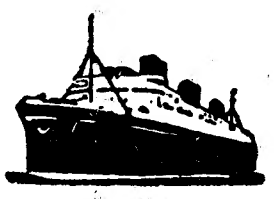
D. Francisco Mascarenhas

Joaquim Marques

Berta Cardoso



Jandilla



Agência Internacional de Viagens

DE

MARIO ANTUNES DE CARVALHO

Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

RUA DA MADALENA, 152-2.º esq.º -- LISBOA **Telef. 21455**

ESCOLAS MATRICULAS

Prefira a **FOTO CINEMA**

Rua do Sacramento, 26

(à Pampulha)

Telef. 63391 (junto à Ponte)

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 · LISBOA

Vai para a Praia?

Não se esqueça de ir aplicar, antes de se expôr aos raios solares, APYROL, o produto indicado para evitar e tratar queimaduras. A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

NA PRAIA DE CAXIAS

que precisa de ser regularizada funciona uma escola de natação

Com a subida excepcional da temperatura que se registou nos ultimos dias, aumentou também a frequência ás praias dos arredores de Lisboa, que constituem o pulmão de uma grande parte da população da capital durante a época calmosa. Uma das praias mais procuradas pela sua proximidade de Lisboa (a 12 minutos de comboio) é a do Lagoal (Caxias) que tem condições excepcionais de desafogo e de segurança. É certo que as ultimas invernias, e, sobretudo, os trabalhos da estrada marginal que ali se foram abastecer de areia, muito contribuiram para prejudicar o piso da praia, acumulando em alguns pontos montes de pedriço que dificultam a entrada na água. Nos ultimos dias, porém, o mar tem-se encarregado de trazer alguma areia para a praia, mas ainda não é a suficiente. Por isso, banheiros e banhistas aguardam o cumprimento da promessa feita o ano passado pela Administração Geral do Porto de Lisboa, que se comprometeu a lançar ali este ano, no começo da época, algumas barcaças de areia, a fim de regularizar o perfil da praia do Lagoal. Até agora, porém, tal promessa não foi cumprida.

Entretanto, está já em pleno funcionamento a escola de natação dirigida pelo professor António Borrecho, que todos os anos ministra a numerosos alunos o ensino daquele util e agradável desporto, prestando assim um serviço relevante á causa da natação no nosso País, e que este ano tem numerosa frequência.

VIDA ARTISTICA

III Exposição de pintura de Sintra

Integrada nos «Festivais de Sintra», vai ali realizar-se a III Exposição de Pintura, á qual podem concorrer artistas e coleccionadores portugueses e estrangeiros, com trabalhos de pintura e desenho sobre motivos da região. A organização foi entregue ao Instituto de Sintra e será patrocinada pela Camara Municipal local.

Os trabalhos podem ser entregues na Sociedade de Belas Artes até ao próximo dia 20, ou em Sintra, no Museu Municipal.

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes em Portugal:
Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

CASINO-ESTORIL
NO SALÃO RESTAURANTE
TODOS OS DIAS:
JANTAR-CONCERTO
AOS DOMINGOS:
CHA'-DANÇANTE
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
com RICARDO SANTOS
ao microfone
WONDER BAR
desde as 22,30 h.
Ao piano:
SEGUNDO GALARZA
Orquestra «STAR DUST»

V. Ex.ª come fora?
Encontra no RESTAURANTE CLEMENTINA a cozinha preferida, em refeições por lista, mesa redonda, em séries ou mensalidade Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a exploração do Coliseu, do Porto, passa a ser feita, a partir do mês de Novembro, pela empresa proprietária, em vista de nenhuma das propostas apresentadas satisfazer as condições-base do respectivo concurso.

—E' possível que a estreia da companhia do Teatro do Povo, na Feira Popular, se possa fazer já na próxima semana.

—Os autores da revista *Esquimó Fresquinho*, que está em ensaios no Maria Vitória, têm o encargo de escrever a revista que inaugura a temporada de Inverno, naquele mesmo teatro.

—O maestro compositor Raul Ferrão também é autor de uma das operetas do repertório da companhia que está a ser organizada para, em Setembro, actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O artista Ling Chong vai trabalhar durante cinco dias, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com o seu maravilhoso espectáculo de ilusionismo.

—Vai ser anunciada para o dia 15 deste mês a estreia, no Maria Vitória, da revista ali em ensaios.

Um curioso espectáculo

no Eden Teatro

No próximo dia 11, pelas 18 e 30, realiza-se no Eden, um espectáculo de homenagem ao artista declamador Felix Rodrigues, que também se tem dedicado á organização de programas radiofónicos e culturais e em breve segue para o Brasil, onde vai actuar, junto das emissoras do Rio de Janeiro. Colaboram muitos elementos do nosso meio artístico, tais como as irmãs Meireles, o tenor José António, a cantora hungara Klara Weisz, o imitador Max, o rei do cavaquinho, Zé Manel, e o cançonetista Tony de Matos, assim como Nilsa Moreno, Orlando Settimelli, Luís Escobar, Armando Ferreira, Maria Lemos, Zita Fernanda, Maria Dorotea, Mimi Gaspar e a orquestra dirigida por Victor Bonjour. O locutor D. João da Camara actuará ao microfone e Felix Rodrigues recitará alguns poemas.

Primeiras exibições

«Fogo», no São Luís

O filme português que ontem se estreou, no São Luís, tem a virtude de enaltecer a acção dos denominados soldados do fogo. Por outras palavras, consagra o esforço, a dedicação, o heroismo, até, dos nossos bombeiros, em imagens vivas, que parecem colhidas com flagrancia. E' esse, porventura, o melhor momento do filme que Artur Duarte, carinhosamente, realizou.

Se para estas produções é preciso um tema que interesse o maior numero, Artur Duarte teve «faro». Os incêndios, com salvamentos mais ou menos arriscados, explosões violentas, carcassas de edifício lambidas pelas chamas ou já calcinadas e fumegantes, deu-lhe o fundo espectacular, que impressiona o publico—já tão sensivelmente queimado por esta sufocante canícula, que tem feito trepar o termómetro a escalas quase desconhecidas dos anos anteriores.

Evidentemente, era necessário contar uma história, cujo rumo se adivinha logo, nas primeiras cenas, talvez, por excesso, histriónico dos artistas. Desta vez, trata-se duma comédia sentimental, jogada entre dois irmãos e a mulher dum deles. Mas nada chega a suceder de mal. Há sempre um recurso: «matar» a tempo o «mandarim», como fez Eça, para ficar, imaginosa e fabulosamente rico. Entre um irmão que cumpre o seu dever, bombeiro de tipo clássico, dedicado, prestável generoso, e outro, que volta da América, com o prestígio das suas viagens, o pó do Mundo agarrado ás botas e certo tédio da vida, o que lhe dá á biografia um ar de mistério—ela, a mulher, hesita, divaga, sonha, mas, defende-se, medindo o abismo onde estava prestes a despenhar-se. Este enredo, feito em linhas teatrais, por vezes desenrolando-se lentamente; outras, com rapidez, sem os devidos tempos de assimilação do verosimil por parte do espectador,—dá-nos ensejo a ver trabalhar alguns dos nossos melhores profissionais de cinema.

Oscar Acurcio, que é um belo artista cómico, não teve desta vez um papel á altura das suas admiráveis possibilidades. Como sempre, nas suas intervenções, em que a realidade pitoresca palpita, provocou, efusivamente, as gargalhadas da plateia. Isabel de Castro, duma beleza doce, iluminada por uns olhos profundos de sentimento, teve boas cenas, e, outras, que não nos pareceram tão ajustadas. Aida Baptista, assás «wamp», bonita, sem duvida, mas, talvez, com uma pontinha de exagero. Raul de Carvalho muito á vontade, com uma naturalidade que convence, atisfazendo inteiramente. Carlos Otero, sóbrio de mais. E' preciso dizer que o papel é ingrato, e até antipático, mas que ele conseguiu torná-lo pausível. Santos Carvalho, na *rábula* alegre dum comerciante de bairro. Um fado bem cantado por Maria Clara. Todos os outros sem desmerecerem o conjunto.

Esperamos que o filme alcance o êxito que merece.—*Visor 42.*

O novo filme de Artur Duarte teve, de tarde, no S. Luís, a sua *avant-première*, a que assistiram o presidente da Camara Municipal, r. tenente-coronel Salvação Barreto, vereadores, funcionários municipais e uma darga representação de bombeiros, em numero de 800, na qual estavam representados o Batalhão de Sapadores Bombeiros e os Voluntários de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses, Campo de Ourique, Algés e Dafundo, Cruz de Malta, Amadora, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Sacavém.

Esta assistência especializada apreciou altamente as cenas preenchidas com episódios de hipotéticos incêndios, salvamento de pessoas e actos de coragem praticados por bombeiros, aplaudindo calorosamente os intérpretes e o realizador.

As cenas cómicas foram sublinhadas com estrondosas gargalhadas, que comunicaram á sala uma atmosfera de permanente boa disposição e por vezes de franca hilaridade.

«Ciume fatal», no Capitólio

William Thielo propôs-se realizar um filme de mistério policial, e conseguiu, mantendo a expectativa até final, vivo o interesse do espectador. E os seus interpretes—Francis Laderer, Gail Patrick e Ann Rutherford—representam a tom com o género do filme. Do caso e da sua solução nada adiantaremos ao leitor desejoso do inédito, da surpresa. Bons complementos, com um bom documentário e um bom jornal.—*Visor 59.*

O concurso de fados

dos bairros populares

Espectáculo popular—na organização, no conteudo, no programa, nos artistas e no publico—o de ontem, no Coliseu, que se encheu como um ovo, para ouvir e aplaudir as intérpretes dos bairros ao concurso para escolha da melhor cantadeira dos bairros, iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular». As palmas premiaram as alegres raparigas, apurando-se, no fim, os quatro primeiros prémios —Campo de Ourique, Alfama e Mouraria, Alcantara, Madragoa—escolhidos por um juri a que presidia a sr.ª embaixatriz de Espanha. A vencedora, Isaura Alice de Carvalho, recebeu mil escudos e uma taça, assim como dois contratos, um para a Emissora e outro para uma gravação de discos. Villaret, vedeta de sempre e para tudo, recebeu também muitos aplausos pelo seu inesquecível «Fado falado».

Programa duplo de cinema

«Passagem para Marselha» e «Segredo da Morte», amanhã no Coliseu. Preços populares

Amanhã, em unico dia, no Coliseu, o sensacional programa duplo de cinema, «Passagem para Marselha», com Bogart e Michele Morgant, filme palpitante de aventuras, e «Segredo da Morte», de misteriosa e sensacional acção.

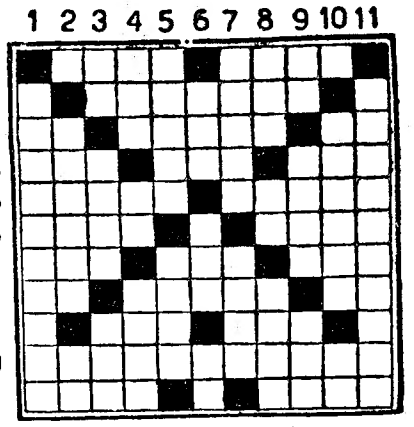
O Coliseu tem ar condicionado. Preços populares. Sexta-feira, novo programa duplo.

Pavilhão dos Desportos
5.ª FEIRA, ÁS 21,45
Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa
Orquestra Sintónica Nacional
Direcção: Pedro de Freitas Branco
Solistas: Winfried Wolf e Stella Tavares
Obras de Lalo, Tschaikowsky, Arnold Bax, Gluck, Mozart, Weber e Berlioz
Cadeiras, 17$50 — Bancadas, 12$50 e 10$00
Bilhetes á venda nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão dos Desportos

CASINO ALMOUROL — FEIRA POPULAR
O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRATICO DE LISBOA
— APRESENTA EM GRANDE ÊXITO —
Amalia Garcy — Amparito Betry — Orquestra Sousa Pinto
AMANHÃ: Estreia do famoso Ballet
MARLEY GIRLS
Das 20 às 22 Jantar Concerto a 35.00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2445



HORIZONTAIS: 1—Parte dianteira da embarcação. Direcção. 2—Imperador romano, filho adoptivo de Trajano a quem sucedeu. 3—Simbolo químico do rubídio. Vagueies. Pronome pessoal. 4—Reza. Pequeno rio da Suiça, que banha Berne. Textualmente. 5—Irmãs. Amargo. 6—Pronome demonstrativo. Filho de Loth, que foi o tronco dos moabitas. 7—Claridade. Em as. Titulo honorífico inglês. 8—O mais. Pôs solas em. Apelido. 9—Alcool de melaço. Nome de mulher. 10—Com as mesmas dimensões (pl.). 11 Falai. Toque levemente.

VERTICAIS: 1—Espécie de camelo com uma só corcova. 2—Grande Estado da América, a que nos ligam laços fraternais. Senhor. 3—Barráquio. Dolmen. Rilhe. 4—Composição poetica. Em partes iguais. Perdi. 5—Penhor. Designação. 6—Raiva. Doença. Pronome pessoal. 7—Vassoirara o forno depois de aquecido. Ecoar. 8—Certos. 2.000 romanos. Ligar. 9—Pedra de moinho. Ilesos. Ferro endurecido pela tempera. 10—Olhais atentamente. Língua falada antigamente ao Sul do Loire. 11—Recuperasse.

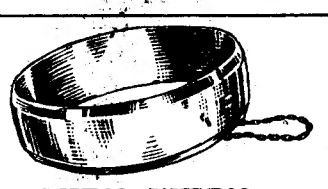
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2443

HORIZONTAIS: 1—Subalternos. 2—Aves. Aude. 3—Cai. Cem. Ser. 4—Rs. Salol. Rã. 5—Lis. Roí. 6—Decametro. 7—Lar. Rim. Aru. 8—Arno. Idas. 9—Piave. Trova. 10—Aa. Airão. Ar. 11—Oso. Sol. Asa.

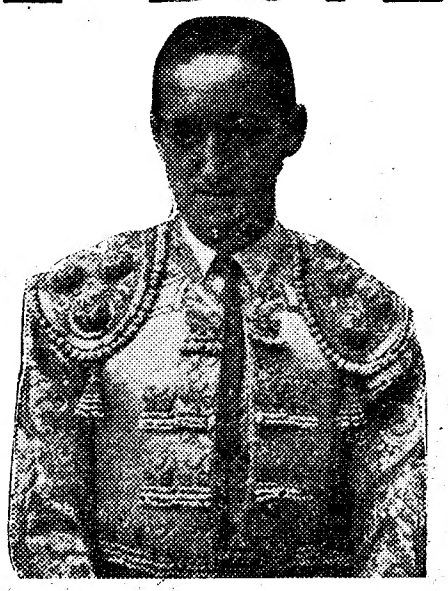
VERTICAIS: 1—Sacro. Lapão. 2—Uvas. Darias. 3—Bei. Lerna. 4—A's. Sic. Ova. 5—Casar. Eis. 6—Tael. Mim. Ró. 7—Morem. Tal. 8—Ra. Lot. Iró. 9—Nus. Irado. 10—Oder. Oravas. 11—Seral. Usara.

SELOS
HOJE — LEILÃO
Em «Noite Filatélica» na Liquidadora Fuertes, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, ás 21 e 30 horas.
Esplendido «stock» será hoje vendido em todas as modalidades de apresentação. Lotes, folhas de album, em envelopes, em cadernos, etc. A aproveitar por coleccionadores e comerciantes.
A. MOLDER-R. 1.º de Dezembro, 101

escrever na portátil suiça
PATRIA
de ligeireza e beleza de escrita insuperáveis!
PATRIA
a máquina para toda a vida!
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Araujo e Sobrinho
50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351


PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende OURIVESARIA FEIJÓ
RUA DA BETESGA

E' ESTE



APARICIO

Não há engano. É o mesmo famoso Aparício que traz revolucionada a Espanha toureira. Ele virá a Lisboa tourear a nocturna de

4.ª feira, 13 de Julho

com o não menos famoso

CALERITO

São cavaleiros os consagrados

JOSE' CASIMIRO

DR. FERNANDO SALGUEIRO

e os toiros são de CLAUDIO MOURA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre 6.ª feira, 8, ás 11 horas.

FEIRA DE ALGÉS

O MELHOR LOCAL ONDE PASSAR A NOITE

6.ª FEIRA

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DO

PATIO da ALEGRIA

COM UM ESTUPENDO ESPECTACULO apresentado pela

APA

QUE SERÁ OUVIDO POR TODOS OS VISITANTES entre os quais serão sorteados

LINDOS PREMIOS

—oo—

Os melhores artistas da **APA** num ENCANTADOR E ALEGRE SERÃO DE ARTE AO AR LIVRE

UMA LINDA FESTA

Barreto & Gonçalves, L.ª

OURIVESARIA E JOALHARIA

Rua Eugenio dos Santos, 17

Comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

HOJE, às 21,15 no **ODEON**

e às 21,30 no **PALACIO**

Estreia do movimentado filme de capa e espada de

ROMANTICAS AVENTURAS

O CAVALEIRO do REI

Uma luxuosa e dinâmica produção de grande categoria

Exclusivo ALIANÇA FILME

VICTORIA ALCALA'

CRISTAL

O Dancing da Moda - Av. Liberdade -- Telef. 29925

Um sensacional programa com as formidaveis atracções

MARUJA HERRERO — VICTORIA ALCALA'

SYLVIA MONTES

DORITA DE TRIANA

E AS DUAS MELHORES ORQUESTRAS actualmente existentes no País

TAVARES BELO

e ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

com o seu famoso animador MAX

No CRISTAL não há calor — Tem o ar condicionado

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

com a famosa estrela de baile clássico

ELENITA ESPEJO

A grã cantante de regional **CORALILLO DE GRANADA**

ANITA LUCENA, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

Ar condicionado Temperatura agradável

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

FOGO!

Uma realização de Artur Duarte, com Raul de Carvalho, Isabel de Castro Aida Baptista e Carlos Otero.

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768 A's 21,30

Uma aventura em Saigão

magistral desempenho de Alan Ladd e Veronica Lake

«Matinées» diárias

CONDES

AS 21,30 Telef. 22523

Porta fechada

forte e emocionante drama de um cruel realismo com a extraordinaria artista Libertad Lamarque

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Estreia do vibrante filme de capa e espada

O cavaleiro do rei

Duelos amor acção, com um elênco formidavel

REX

Telef. 25965 A's 21 e 15

A sentença

Amargo triunfo

TIVOLI

Tel. 50595 A'S 21,30

O amor vence sempre

Uma comédia em tecnicolor com Maureen O'Hara e Cornel Wilde

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

Despedida do grande êxito

Piratas de Monterey

(em tecnicolor) com Maria Montez e Rod Cameron

CAPITOLIO

A's 21 e 30 Telef. 27493

Grande êxito da obra prima de misterio

Ciume fatal

com Francis Lederar e Gail Patrick

TERRAÇO:

HOJE às 21,30 — A Rua sem nome, com Mark Stevens; e a comédia A menina dos sarilhos

---

LIS

Tel 48650 A's 21 e 15

Vingança de mulher

Ciclone temerário

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

O TESOURO DA SIERRA MADRE

MERCADO NEGRO

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Intriga

com Walter Pidgeon

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.30 -- DOIS FILMES DIFERENTES

ATLANTIDA, com Maria Montez

Tempestade de Verão, com Linda Darnell

COLISEU dos RECREIOS

HOJE 6 DE JULHO às 21,30 horas

A SENSACIONAL E DESLUMBRANTE

«FESTA DAS COSTUREIRAS»

Notável criação da Revista Feminina

«MODAS & BORDADOS»

EM FAVOR DA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL do «SECULO»

Colaboração da Emissora Nacional e dos mais aplaudidos artistas de teatro, cinema e rádio.

PROGRAMA

1.ª PARTE

1) — «Ouverture», pela Orquestra do Coliseu dos Recreios.
2) — «Algumas palavras», por Erico Braga.
3) — «Prólogo», por Aura Abranches — Versos de Alice Ogando.
4) — Desfile das costureiras concorrentes.
5) — Emisora Nacional apresenta a orquestra Tavares Belo, em colaboração com: Fernanda Remartinez, Irmãs Meireles, Luisa Maria, Guilherme Kjölner, José António.
6) — «Cravos de Sevilha» — interpretação de Anita Lucena e Mary Nely.
7) — Apresentação individual das concorrentes, alternando com a colaboração de: Alda Mota, Clara Weiss, Linda e Constante Maria Doroteia, Maria Portugal, Maria Sidónio e Milu.

2.ª PARTE

8) — Um grande acto de variedades, com colaboração de: Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Teresa Gomes, Alberto Ribeiro, Augusto Costa (Costinha) e João Villaret.
9) — Proclamação das vencedoras.
10) — Distribuição de prémios.
11) — Grande parada apoteótica.
12) — Epilogo por Aura Abranches—Versos de Alice Ogando.

(A citação dos artistas, neste programa, obedece a ordem alfabética).

CENÁRIOS DE MANUEL DE OLIVEIRA — MAQUETAS DE RODRIGUES ALVES — MOBILIÁRIO E ARRANJOS DE CENA DA FIRMA DECORAÇÕES GERAIS — APARELHAGEM SONORA DA PHILIPS PORTUGUESA — CORTINAS DA EMPRESA PIERO BERNARDON — FLORES DE ANTÓNIO DA ALICE

O espectáculo é apresentado pelo actor Erico Braga

Bilhetes á venda, no Coliseu dos Recreios e na Sucursal do Século, *no Rossio*

Tony de Matos

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A Palácio de S. Roque

HOJE cantam: Tony de Matos, Natividade Correia, Julio Peres, Amélia Maria, Cidalisa do Carmo e o humorista António dos Santos. Acompanhamentos por: António Bessa e Miguel Ramos.

VARIEDADES

HOJE, às 21 e 23 horas

Grande exito da peça brasileira

DEUS LHE PAGUE

Reaparição do actor **ANTÔNIO SILVA** ao lado de **MADALENA SOTTO** e **RAUL DE CARVALHO**, no protagonista.

COSTA RICA BAR

TRAFARIA ◆ TELEF. 233

HOJE, E TODAS AS NOITES

ORQUESTRA «COSTA RICA»

(privativa)

ECOS

No momento presente, vive-se na instabilidade, cada um de nós encarando o Mundo, sob o fardo das inquietações e das incertezas. Todos nós receamos pelo dia de ámanhã.

—Que se irá passar? Como venceremos a desconfiança que cresce, de dia para dia, tolhendo-nos os movimentos?...

O homem cria os seus dramas e, uma vez dentro deles, procede como um automato. Ninguém resiste aos espectros que o perseguem, sejam eles os mais absurdos. Para se não ouvir nada, basta que os gritos e os clamores cresçam tanto e tanto, de modo que a multidão perca a noção da própria voz. Eis o que se passa hoje, por toda a parte: ninguém se entende e todos protestam e ameaçam. Encontramos possessos que, infatigávelmente, esbravejam, bradando:

—«Queremos a felicidade dos povos!».

É o mesmo que clamar no deserto. A paz não existe e a ordem é uma miragem. A maior das dificuldades é esta—fazer-se ouvir e compreender. Temos de seguir o exemplo do varão prudente que, havendo-lhe alguém perguntado como se havia de pacificar a cidade de Florença, pôs a mão na boca como se quisesse tapá-la, a fim de não falar.

—«Que queres dizer com a tua mudez?».

Limitou-se a dizer:

—«Enquanto vós encherdes as ruas e praças com os vossos alaridos, a cidade será ingovernável. Ide para vossas casas e pensai bem que não se emendam erros, enquanto a razão os não perceber e julgar. Curai-vos pelo silêncio e pela reflexão e logo vereis qual a origem dos vossos males.

Nós não somos dos que supõem incuráveis as enfermidades do século. Pelo contrário: temos fé no futuro. Mas mostremos destemor e confiança no homem, quando liberto dos seus fantasmas e das suas alucinações. O mais urgente é isto—reconquistar o bom senso. Na vastíssima crise que envolve e crucifica o Mundo, acham-se misturadas as substancias mais diversas: aspirações justas e desejos torvos, venenos e contra-venenos, esperanças mortas e anseios juvenis, amores e ódios, crenças e descrenças, revoltas e humilhações.

No turbilhão das rebeldias, procuremos manter a linha senhoril das atitudes viris. Ponhamos os olhos em Stafford Cripps: tem ideias assentes sobre a missão que se impôs e torna-as tão claras que raros se atrevem a combatê-las. Ilustrado, inteligente, culto e oportuno encarna as melhores virtudes da sua raça. Não sabemos se a libra quedará com o seu valor actual, mas não temos qualquer duvida sobre o caracter de Stafford Cripps.

■

Escreve-nos Um velho e assiduo leitor do «Diário de Lisboa» uma carta na qual pede três coisas que nos parecem dignas de consideração:

—1.º, rever com urgência as cartas passadas incautamente a automobilistas que, pelo seu temperamento nervoso e bilioso, são conhecidos como causadores de desastres; 2.º, proceder á dissolução da «Auto-Mecanica», visto não servir para nada, restituindo aos sócios o capital com os respectivos juros; 3.º, tratar a «Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade», visto não pagar aos sócios pensionistas, desde 1946, as suas pensões, pelo mesmo processo a aplicar á «Auto-Mecanica».

Não pede muito o nosso estimado leitor, mas—temos de confessá-lo—estão sujeitos a demora os seus três pedidos.

■

A escritora Odette de Saint-Maurice publicou novo romance—«Duas Vidas num Amor». É um livro bem da nossa época, mas escrito com a bela intenção de ver e observar para purificar.

Os seus excelentes diálogos, tão rápidos e simultaneamente tão verdadeiros, provam que a jovem romancista está em plena forma, na marcha para o triunfo.

«BOM DIA»

só podemos ter bom dia!
se tivermos tido uma boa noite!
passada sobre Colchões de **Quintão**
que já serve bem três gerações.

12-A — Rua Serpa Pinto

D. DOMINGOS FRUTUOSO

Morreu hoje *subitamente*

com 82 anos

D. Domingos Frutuoso

bispo de Portalegre

GAVIÃO, 6.—Faleceu esta manhã, subitamente, no seminário desta vila, o sr. D. Domingos Maria Frutuoso, bispo de Portalegre. Contava 82 anos. Estava assistido pelo vice-reitor e por vários professores e sacerdotes.

D. Domingos Frutuoso era natural da Ribeira de Santarém, freguesia de Santa Iria, onde veio á luz, de familia modesta, mas considerada, em 13 de Janeiro de 1867. Foi baptizado com o nome de Manuel Rosa Frutuoso. Frequentou o seminário de Santarém, onde cursou Teologia, concluindo em 1888, sendo ordenado presbitero em 15 de Junho de 1889. Foi logo professor e prefeito do seminário até 1893. Em Outubro desse ano, entrou para a Ordem de S. Domingos, no convento de S. Maximino, no Var, em França. Trocou, então, o nome de Manuel Rosa pelo de Domingos Maria. Em 1895 passou a Tolosa, para se especializar em «Summa Teológica», e frequentou a Universidade Católica, onde se doutorou em 1897. Veio, então, para Lisboa, dando ingresso no Colégio dos Dominicanos Ingleses, do Corpo Santo, onde se conservou até ser elevado ao episcopado, em 8 de Dezembro de 1920; foi sagrado na basílica da Estrela; em 27 daquele mês, e entrou solenemente na diocese em 2 de Janeiro de 1921.

Foi preceptor dos principes D. Luís Filipe e D. Manuel, e muito achegado á Casa Real.

Publicou, durante os vinte e nove anos de prelado, importantes pastorais, proferindo notáveis discursos e orações sagradas, ainda hoje rememorados. Compilou muitos trabalhos de organização católica e de obras dos seminários.

Já há muito que o sr. D. Domingos Maria Frutuoso se encontrava doente, não havendo tomado parte em algumas das ultimas reuniões do episcopado.

A Feira Flutuante

a bordo do «Império»

inaugura-se na segunda-feira

Com a presença dos srs. ministros da Economia, das Finanças, da Marinha e das Colonias e subsecretários de Estado do Comércio e Industria, da Agricultura, das Finanças e das Colonias, que para tal vão ser convidados, inaugura-se na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, a bordo do paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, a I Feira Flutuante de produtos portugueses enviada ás possessões da Africa, por iniciativa do nosso presado colega «Diário Popular».

A Feira Flutuante—a primeira que se organiza no nosso País—é constituida por dezenas de artisticos «stands» e outros mostruários armados nos «decks», bem como por cartazes coloridos e outras manifestações de propaganda.

O «Império» larga do Tejo na próxima quarta-feira, ás 12 horas, para o Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa: *máxima, 29º,6; minima, 20º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33º,2; minima, 16º,1.*

O drama da gente do Alviela

quando foram buscar as águas

para Lisboa beber

evocado pela viúva

de um pedreiro que trabalhou na obra

(Continuação da 1.ª pág.)

nhor «conde» quem recebeu 50 contos da Companhia das Aguas. Chamavam-lhe Judas Iscariotes, fizeram-lhe a vida negra. Figas e esperas não lhe faltaram. E, por mais que ele mostrasse a lei que o obrigava a vender as nascentes dos Olhos de Agua, o povo não via nele senão um Judas que o traira... E um dia teve de fugir, vender as terras, nunca mais aparecer...

E os pobres dos lagares e os pobres dos moinhos como o da senhora Emilia lá ficaram, agora não a moer a polpa da azeitona nem os grãos do milho e do trigo—mas a sua desventura e a ruina do seu parco ganha-pão...

Quando a Terra era tragada pelas águas...

—Senhora Emilia, conte, conte a sua história!...

Senhora Emilia conta. Ela lembra-se de que a vida era mais dura, sempre daí em diante. E muitos foram os que mudaram os moinhos lá para cima, para que as velas novinhas, movidas pelo vento, moessem agora o grão com tanta força que uma menina certa vez apanhada pelas tranças, foi tragada pelas malditas com o coiro cabeludo, salvo seja, arrancado por aqui em toda a volta da cabecinha loira... Tinham-lhes tirado a água do Alviela. Quem ousaria vender-lhes agora o vento?

A vida assim era dura. E sobre as nascentes dos Olhos de Agua, um recanto que era tal qual as paisagens dos tapetes que se vêem a forrar as paredes dos palácios, iam os pedreiros erguendo aquele grande capacete de pedra e de betão, com seus sifões e adufas.

—Senhora Emilia, lembra-se das cheias de 1876?

—Se me lembro, minha santa! Tinha eu os meus onze anos. A aguinha era tanta que chegava aos telhados e nela foi toda a fortuna dos pobres, os porquinhos, as galinhas, tudo se foi na corrente. Não havia moegas que se aguentassem nem portas de moinho que não cedessem ás forças da natureza!

—Essas cheias atrazaram as obras...

—Dizem que sim. Tinham começado a construir a «linha de água» cinco anos antes, mas tudo ia tão lento que se julgou ser tudo aquilo um mau sonho... Mas não era... Por causa dos fidalgos de Lisboa, o povo de Pernes ficaria sem as suas ricas aguas, tão ricas que se dizia: não há capital no Mundo com melhores águas do que estas que Lisboa vai beber! E o sitio dos Olhos de Agua, ninho de «árvores rasteiras» e trepadeiras, pedras musgosas, calcáreas, onde se ouvia a musica das nascentes a espumejar? E as quedas de água, em cada aqui e além sua cachoeira e depois, a maior, que era a mais linda, a da Corredoira? Dizem que tem 14 metros de altura. E o seu barulho era tanto que se ouvia no Inverno a quilómetros de distancia...

—E depois, senhora Emilia?...

—E depois?... Tudo por ali mudou de cara, com a construção da «linha de água»... Os homens foram-se ás obras, vieram outros de fora. Até vieram dos Açores. Alugavam casas grandes ou aboletavam-se em casas de quem queria recebê-los, para os alimentar e remendar. A' medida que a «linha de água» descia, os homens vinham descendo com ela. A mocidade gostava, que eles eram animados e casamenteiros. Houve por lá muito derriço, alguns casamentos e arrumos. E entre todos estava o mais animado, o António Mariano Teixeira, que era pedreiro e viera de S. Miguel, como outros tinham vindo da Madeira e dos Algarves. Tinha um harmónio de boca, o António Mariano, e as raparigas eram mais a mim, mais a mim, até ás tantas da noite, na casa grande onde armávam bailaricos... Andavam á roda dele, mas de mim foi que o António gostou...

O destino da «linha da água» era Lisboa...

Moleirinha, moleirinha, feiticeira que fez ela, seus olhos deitaram mal de amor ao António Mariano que nunca mais tomou o barco do seu regresso aos Açores!...

Senhora Emilia diz que sim. Casou-se ia nos 18 com o António Mariano. E ele, mal acabou o contrato com a Companhai, foi ter com o engenheiro, o sr. D. José—era talvez D. José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro—para lhe pedir licença de se ficar por ali. Para ele terminava a «linha de água» ali em Pernes, que era a «linha do seu destino».

—Que fino era aquele senhor engenheiro! Tinha uma senhora muito boa, não desfazendo, que lhe dava aos dois filhos de cada vez... Três partos, seis filhos...

—E em Pernes não terminou o seu destino!...

—Também em Pernes não findava a «linha de água» que veio dar a Lisboa como nós. Meu marido como pedreiro trabalhava nas obras da Camara. Ajudou a construir todos os cemitérios de Lisboa, e ali em cima, o Matadouro, nesse tempo em que a Rua Gomes Freire se chamava Carreira dos Cavalos, por causa de servir para as experiências dos ciganos que em dia de feira lá erguiam poeira nas suas doidas correrias. E o resto já não interessa... Vim para Lisboa há 50 anos, para esta casa da Rua do Andaluz onde hei-de morrer. A vida era dura mas mais segura do que lá em Pernes, quando as mós dos moinhos fraquejaram. Não que faltasse a água de todo. Davam-nos um terço das nascentes, que os dois terços viriam para Lisboa onde se bebia água só de três em três dias... Mas os pegos, no Verão, de fraquinhos, já nem davam para a labuta das lavadeiras! Que vida seria a nossa? Eu, em Lisboa, lavava e tratava as roupas dos padeiros das vizinhanças, meu marido ganhava 400 reis por dia. Vivíamos. Além disso, ele era bombeiro. Esteve no incêndio da Madalena. Tiveram que o amarrar, para deitar abaixo a chaminé. Os corpos queimados andavam-lhe debaixo dos pés a fumegar e só havia um remédio, que era regá-los...

Senhora Emilia da Conceição Barroso, que assim se chama a viuva de António Mariano, sorri-se com modo estranho:

—Olhe a diferença dos tempos! Então, meu marido, durante o incêndio, veio duas vezes, a pé, da Rua da Madalena até aqui, para mudar de roupa, porque estava enxarcado! Agora, anda tudo de automóvel... Também então os bombeiros ficavam horas e horas exaustos, sem comer, a lutar contra as chamas... Agora, logo ás tantas, á hora do almocinho, até lhes levam o café com leite ao lugar onde trabalham. Graças a Deus, que os pobres vão também tendo algumas regalias!

—Teve medalhas, seu marido...

—Mas não dali, do fogo da Madalena. Não, dali, o sr. João Franco deu-lhe apenas 10 mil reis, uma miséria, mesmo para o tempo, que não pagava o duro sacrificio... As medalhas vieram, mas foi de Benavente e Salvaterra, quando houve os terramotos... Meu marido chorava a contar: «Estava lá uma pobre velha a gritar, dêem-me a minha netinha, dêem-me a minha netinha!... E foi preciso levá-la dali, para que a pobre não visse a menina debaixo dos escombros!...».

Senhora Emilia calou-se. Também ela teve netos e sofreu a sua morte. Nos olhos queima-lhe uma gota de lágrima que parece o sangue do seu sangue. Nos seus lábios há um sorriso triste de embalar meninos.

Os pobres sentem tão bem a dor dos outros pobres!...

O salvamento dramático

dos tripulantes de dois barcos ao largo de S. João do Estoril

Toda a orla marítima desde S. Pedro a Cascais viveu ontem momentos de grande emoção com o salvamento dramático dos tripulantes de dois barcos de recreio que se voltaram em frente de S. João do Estoril quando seguiam de Cascais para o Seixal, conforme noticiámos. Logo que de terra se deu conta do perigo que corriam os náufragos, sairam das praias da Azarujinha e da Poça duas «chatas» tripuladas, uma pelo banheiro João Ribeiro e outra pelos banheiros Manuel Mendes Jorge e José Coelho.

Foi o banheiro da Azarujinha, remando incansávelmente, que primeiro chegou junto das embarcações naufragadas, a certa distancia uma da outra, recolhendo três naufragos de uma e um da outra. Logo a seguir, a «chata» que saira da Poça recolheu os outros dois naufragos. Um deles, que não sabia nadar, agarrara-se com desespero ao mastro da embarcação, meio submerso, e corria perigo iminente, se o João banheiro não lhe deita a mão tão depressa.

Pouco depois chegaram junto do local do sinistro um gasolina do Clube Naval de Cascais, tripulado pelo marinheiro Rocha e pelo sr. Alvaro Costa, funcionário da delegação marítima, o barco dos pilotos e o barco de arrasto «Arco-Iris», que se dirigia também para o Seixal e cujo arrais era pai de um dos tripulantes das embarcações naufragadas. Foi para este barco que passaram os naufragos e foi ele que deu reboque ás duas embarcações até ao Seixal.

LEIAM Sempre fixe

EM 3 LINHAS

Em 1948 morreram no nosso País um individuo com 114 anos, outro com 109, 2 com 108, 1 com 107, 6 com 105, 8 com 104, 10 com 103, 23 com 102, 13 com 101 e 29 com 100. Mas morreram 34.739 até aos 10 anos.

///

A Associação Comercial de Lisboa publicou um numero comemorativo do 115.º aniversário. E' de arquivar o retrato do 1.º presidente, barão de V. N. de Foscôa, que foi tambem presidente (1934) do Municipio.

///

Em Janeiro passado o comércio especial, no capitulo importação atingiu o indice mais alto desde 1935; a exportação marca fraquissima posição.

///

A um primeiro verificador do quadro da Alfandega de Lisboa, após processo disciplinar, foi imposta a pena de inactividade por 2 anos.

///

No dia 22, ás 10 horas, realiza-se, nos paços do concelho, a hasta publica para a concessão de 18 lotes de terreno para construção de jazigos nos 1.º e 2.º cemitérios.

///

Foram já lançadas em circulação novas quantidades de moedas de $10 e $20, para substituir as do modelo antigo, que foram mandadas recolher.

///

No quarto trimestre de 1948, desembarcaram no continente 51.255 toneladas de peixe, no valor de 193.414 contos. Foi Leixões o porto de maior movimento, com 24.776 t. e 68.877 c.

///

Em Fevereiro, importámos 311 mil toneladas de mercadorias, no valor de 970 mil contos, e exportámos 97 mil toneladas, que representaram 259 mil contos.

///

A Inglaterra esteve, no mês de Fevereiro, á cabeça dos nossos fornecedores, com mercadorias no valor de 407.102 contos, logo seguida pelos E. U., com 148.595. A primeira comprou-nos 28.981 contos de mercadorias e os E. U., 31.163.

///

Nos ultimos três meses de 1948, fabricaram-se em Portugal 256 toneladas de chapeus para homens e a produção do ano todo foi de 967 toneladas.

O crime da Rua da Guiné

Continua ainda por descobrir o autor do crime de que foi vitima a sr.ª D. Libania Ramos de Oliveira, na sua residencia, Rua da Guiné, 16. Entretanto, a Policia Judiciária da 2.ª Secção continua as suas diligências, mas as dificuldades são grandes, dada a vida pouco comunicativa que a vitima levava. As vizinhas, interrogadas pela Policia, nada dizem que valha a pena. O barbeiro sr. Francisco Manuel Gonçalves, a quem alguns jornais se referiram, apresentou-se voluntáriamente na Policia, dizendo que há cerca de 3 anos e meio esteve hospedado em casa da vitima, mas, como ela não lhe desse a chave da porta e tivesse de estar duas e três horas á espera, resolveu deixar o quarto logo ao fim de 3 dias, tendo apenas deixado umas cadeiras lá em casa a guardar durante um ano e meio. No dia que as foi buscar, voltou a ficar muito tempo á espera que ela abrisse, tendo até nesse momento uma leve discussão com o filho da porteira, por este o advertir de que não batesse tantas vezes. De então para cá, nunca mais lá voltou.

Foi também ouvido um afinador de pianos, que uma vez foi chamado á casa da Rua da Guiné. Disse que, entretanto, tão impertinente se mostrou a D. Libania que ele não ficou com vontade de lá voltar. O depoimento, assim, nada revelou de novo. A unica pessoa que se encontra detida é o filho da porteira do prédio onde acorreu a cena de sangue. A maior dificuldade da Policia é não aparecerem pessoas da intimidade da casa que possam prestar esclarecimentos sobre os valores que ela tinha, assim como a espécie de negócios a que se entregava, visto as referências a este facto serem baseadas em anuncios que ela publicava nos jornais.

A «Rosa de Tóquio»

que está a ser julgada

é casada com um português

S. FRANCISCO, 6.—Começou hoje, o julgamento da senhora Iva Toguri de Aquino, denominada a «Rosa de Tóquio», acusada pelo Governo americano de tentativa de «desmoralização» das tropas americanas, durante a guerra, por ter falado muitas vezes em emissões japonesas enquanto durou o conflito. A acusada nasceu e foi criada na Califórnia, mas é de origem japonesa. Declarou que foi obrigada pelo Governo japonês a falar pela rádio desse país, em virtude do seu perfeito conhecimento da língua inglesa. O seu advogado alegará que a acusada, em virtude de ter casado com um cidadão português, perdeu a nacionalidade americana.—(F. P.).

Uma declaração

oficial britanica

sobre a conferência

dos transportes

que se reuniu em Lisboa

Anteontem, na Camara dos Comuns, em resposta a uma pergunta do sr. Thomás Reid ácerca da Conferência Sobre os Transportes na Africa Central que se reuniu em Lisboa no fim de Maio, o subsecretário parlamentar britanico dos Negocios Estrangeiros disse:

—A convite do Governo português, reuniu-se em Lisboa, de 24 a 31 de Maio, uma conferência Internacional sobre os problemas de transporte em Africa. Sir Nigel Ronald, embaixador de Sua Majestade em Lisboa, chefiou a delegação do Reino Unido que incluia representantes dos vários ministerios e repartições interessados do Governo de Sua Majestade, representantes do Governo da Rodésia do Sul e do Norte e dos territórios britanicos da Africa Oriental. Os outros governos participantes foram os da Belgica, da França e da União Sul-Africana. O governo dos Estados Unidos enviou observadores.

«A conferência proporcionou uma ocasião valiosa para a troca de informações sobre as condições existentes de transporte e sobre os planos para o desenvolvimento das comunicações de superficie em Africa, ao Sul do Sahará. O seu fim principal foi, porém, o de traçar planos e elaborar a agenda para uma nova conferência mais pormenorizada e, entre as recomendações da conferência que estão agora a ser estudadas, figura uma no sentido de dever ser aceite o convite do Governo da União Sul-Africana para que esta nova conferência se realize em Joanesburgo, em Outubro de 1950.

«Entre os assuntos na agenda, recomendados pela conferência de Lisboa para serem examinados pela segunda conferência, figura a instituição em Africa, pelos governos e administrações directamente interessados, de uma organização inter-territorial permanente para consulta sobre os problemas de transporte de superficie ao Sul do Shaará.

Além desta agenda, a conferência de Lisboa propõe a instituição imediata de um organismo provisório, em Pretoria, para fazer preparativos mais pormenorizados para coligir informações para uso da segunda conferência. Também recomendou instantemente aos governos interessados que efectuassem no periodo intermedio a troca mais completa de informações ácerca dos seus planos para o desenvolvimento das comunicações de superficie.

A urgencia de certos problemas de transporte em Africa e especialmente os que se relacionam com o acesso ao mar dos territórios isolados da Africa Central levou a conferência a fazer certas recomendações para uma acção imediata que não deveria aguardar as deliberações da segunda conferência. A mais importante destas recomendações diz respeito á expansão da capacidade do Porto da Beira e á construção de uma ou mais novas ligações ferroviárias entre o sistema dos caminhos de ferro da Rodésia e o porto de Lourenço Marques.

Uma das caracteristicas mais notaveis da conferência foi o espirito de espontanea e pronta colaboração entre as várias delegações. Graças a isto e á forma excelente e prática como o chefe da delegação portuguesa, sr. dr. Rui Ulrich, presidiu aos trabalhos da conferência, esta pôde tratar harmoniosa e expeditamente da formulação das suas várias recomendações».

Induzida a roubar

para pagar o preço dum segredo

O comerciante sr. António Manuel Pereira, morador na Rua de Santana á Lapa, 48, 2.º, há cerca de nove meses que assinalava a falta de importancias, que sobem a mais de 20 mil escudos. Como desconfiasse de uma sua sobrinha, de nome Maria Palmira, que com ele reside, e também de Maria Leopoldina da Silva, moradora na mesma rua, que tem trabalhado a dias em sua casa, pediu a intervenção da Policia, que, depois de submeter as duas mulheres a um interrogatório, apurou que, efectivamente, a Palmira mantivera relações com certo individuo, sem conhecimento do tio. A Leopoldina, de posse do segredo, resolveu explorar o caso, induzindo a rapariga a furtar ao tio diversas quantias, com as quais comprou muitos objectos de ouro, calçado, roupas e até, por vezes, cervejas e bolos, em que entrava também o marido. A certa altura, outra rapariga, residente na mesma artéria, de nome Libania, descobriu aquela *mina* e conseguiu tambem apanhar uma pulseira de ouro. Foram ambas presas e a Policia vai averiguar das responsabilidades dos outros «beneficiários».

Ministro das Finanças

Regressou de Paris o sr. ministro das Finanças, que chegou, anteontem, a Coimbra, de automóvel e já hoje se encontra em Lisboa, embora não tenha comparecido ainda, de manhã, no seu gabinete.

CIDADE DE MARMORE

Um cabaz de morangos

Um assuntozinho de Verão — dizem-nos... Pois claro, um assunto de Verão...

Se as cidades fossem um grande pão de sal gema, ou um enorme bolo de noiva, recoberto de açucar e de perolas—derretiam-se. Ficavam condenadas a desaparecer quando a abençoada chuva inundasse indistintamente os telhados e as alamedas, ou quando o rico sol criador nos abrasasse os olhos.

Como cá entre nós se tem que tomar sempre um partido — nós pertencemos ao partido do Inverno. Não por este ser velho — sempre com umas lindas barbas biblicas —, nem por ser frio, embrulhado numa samarra simbólica forrada de merino, ou num casacão comprido a chegar, como o vestido das damas antigas, até aos pés. Tomariamos o partido do Inverno, por ele ser mais intimo. Muito mais aconchegado.

«Chega-te para lá, que me estás a fazer calor». O Verão afasta. O suor é a coisa mais desagradavel da vida. Antes a geada, que nos poupa a nós, embora queime á sua maneira as ervinhas do chão e a novidade dos hortos.

Pois as cidades, se fossem de açucar e de «chocolat-milk» não durariam um Julho ardente.

E as cidades também suam. No esmalte dos vidrados, no polido das paredes e frontarias, nos relevos sacrosantos de lavores arquitectonicos, nas torres dos templos, nos plintos das estatuas — o calor escorre, materializado em suor que se vê, que se palma, que se sente.

Confessamos que preferimos no Inverno ver escorrer as gotas da chuva nas bicas de telha mourisca, ou de Marselha mesmo.

As goteiras cantam. O calor não canta aria nenhuma. Até a melodia das aves se cala com este braseiro de Sol, que ás vezes se encobre, para nos dar a ilusão de que se arrependeu.

Sim. Transigamos um pouco. O Verão é mais bonito. E as mulheres, que na Primavera são botão timido, ainda refreecado pela chuvinha de Abril — no Verão desabrocham em beleza, em levesa, em tentação.

Mas também é a unica cousa que se aproveita — a mulher. (E' bom não esquecer a mulher no Inverno... Não, não é por isso. E' pelo seu casaquinho de veludo negro onde um ramo de violetas assenta como uma mancha de beleza humida de Fragonard.

Mas nós estamos no Verão, o Verão turistico, escaldante, deprimente, que não há pó de arroz ou de talco fino que o salve.

E na impossibilidade de nos estendermos todos os dias á sombra de uma ecloga virdente das nossas imaginárias quintas veranegas — tomemos outra resolução. Não fazer nada. Não pensar em cousa nenhuma.

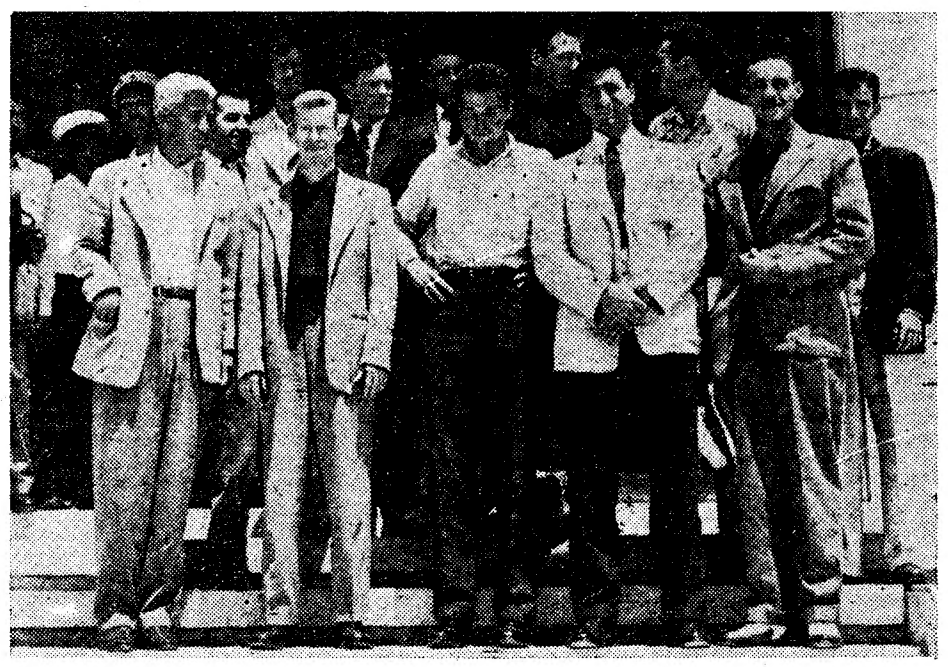
Encostarmo-nos a um cunhal desta nossa «cidade de marmore», que se não derrete, e esperar que passe o boletim meteorológico.

Queremos dizer: uma rapariga que tivesse sido do nosso tempo. Um cabaz de morangos.

N. DE A.

Chegaram de avião a Lisboa

alguns famosos atletas norte-americanos



Os atletas americanos á saída do aeroporto

Num avião de carreira chegaram hoje a Lisboa, vindos do seu país, alguns dos mais conhecidos atletas norte-americanos, entre os quais verdadeiras celebridades da pista, vencedores de provas da ultima Olimpiada. Vieram dez atletas, que, com outros que chegarão antes do fim do mês, constituem a representação norte-americana aos jogos atléticos que vão disputar-se entre aqueles atletas e os dos países escandinavos.

Os nossos visitantes exibir-se-ão nos dias 8 e 9 na pista do Sporting, durante os festivais em que este clube comemora o seu 43.º aniversário.

Acompanhava-os o seu treinador, Lawrence Snyder, e, no aeroporto, esperava-os o dirigente leonino sr. Almasqué.

De Lisboa, os americanos seguirão para Bruxelas e Dublin, antes da competição de Oslo, em que participam os atletas escandinavos.

UM «AMIGUINHO» DOS DIABOS

agredia quem se lhe chegasse ao pé

O carteiro António Joaquim Amiguinho, de 40 anos, natural de Elvas, agrediu, com uma mala na cabeça e com pontapés nas costas, uma menor de 8 anos, que se encontrava sentada á porta da sua residência, na Azinhaga do Alto Varejão. Aos gritos da menor, acudiu sua mãe, Alice Sales Ventura, que foi recebida a pontapé. Por sua vez, acudiram as vizinhas desta, Conceição dos Anjos e Maria Fernanda dos Anjos, que foram agredidas na cabeça e no peito com um martelo, pelo que todas tiveram de ir receber tratamento ao hospital de S. José. E só acabou a serie de agressões, com a intervenção da Policia, que prendeu o energumeno.

UM HOMEM LEMBRA

Dois escritores

—Por *Augusto Casimiro*

Emily Hahn e Charles Boxer...

Conhecia deste, ha muito, o que ele nos vinha dizendo, acordando arquivos, ressuscitando esquecidas figuras e feitos portugueses no Oriente. Dela sabia o talento e andanças com que fizera, gentil e animosamente, da sua vida, uma obra de Arte.

Depois o casamento de ambos quando a ultima guerra acabou. Ele era há muito uma figura da nossa família. Vi em nossa casa amicissimas cartas do Charles, escritas num português de *quinhentos* que ele aprendera nas Crónicas, e contaram-me duma viagem que o nosso Amigo, com sua irmã, Beril, fizera a cavalo, de Lisboa aos Campos de Coimbra. Chamávamos-lhe o *Diogo do Couto*. Armando Cortesão, a quem ele provara uma fraterna amizade, dava por *Pedro Nunes* dum binário que se robustecia através dos anos. C. Boxer fizera a ultima guerra. Ferido e prisioneiro, sofrera as prisões japonesas. Era major do Exército inglês em Hong-Kong.

Do que sofrera ficara-lhe um mais saboroso gosto da vida. Mostrava a mão direita lesa de mal tratada pelos nipónicos.

Dizia:—«Augusto:—tudo é bom quando nos fica o espírito. A mão está assim?». E batia na fronte: «Isto continua bem. Ganhei!».

Ao ser revistado, os japoneses encontraram o autógrafo de Diogo Couto que ele traz sempre consigo. Ignorantes do que era, deitaram-no fora. Ele recuperara-o. Tudo bem!

Mas a guerra a Oriente dera-lhe mais ainda: o amor da escritora já ilustre que escrevia o notável livro sobre as irmãs Song e o *China to me*.

Quando se encontraram de novo, num campo de aviação da América, ela levava-lhe a filha, a pequenina Carola, princesinha já da nossa devoção.

Apareceu-me diferente, mais bela e ainda mais feminina do que eu supuzera a escritora.

Logo entrei na trindade com um nome dum grande Poeta que foi soldado como eu.

A Ela, em toda a sua graça de mulher formosa e inteligente, mal a conhecia. Sorrindo, não fosse eu pasmar, bruto escravo—desenrolou a folha prateada dum grande charuto.

Ambos sentiamos o desejo igual de nos apresentarmos mutuamente credenciais. A escritora americana que, terminado um curso de engenharia, correra mundo e escrevera sobre a face multipla da Vida, a mulher adorável e bela podia ser apenas uma literata com algum talento e formosura...

Já acendera com a mais feminina gentileza o charuto. Fumava. Seu sorriso punha sobre os gestos uma graça nova.

Não sei como provoquei, e como vieram, lentas e sentidas, as palavras necessárias que ela recitava como versículos duma oração, para dizer-se. Pedi que mas escrevesse.

You will never enjoy this world...

Sacerdotisa tocada pelo divino, ela ditava. Eu traduzia: «Não gozarás nunca a beleza do Mundo sem que o próprio mar jogue suas ondas nas tuas veias, e enquanto não te sentires vestido de céu e coroado de estrelas, conhecendo-te, em termos de te considerares herdeiro único de todo o Universo, e, mais ainda:—sabendo que há nele outros homens e cada um é também esse único herdeiro...

and each is sole heir to the Universe...

Acabara.

O reconhecimento estava feito. Tinhamos trocado as nossas credenciais.

.....

A' mesa, na clara irrequietude da nossa alegria, improvisei um pequeno poema em francês, para a Carola e para a sua Mãe. Passei-lho. Duas lágrimas afloraram nos olhos belos de Mickey. Com os dedos, materna, atirou-me um beijo.

Depois, *Diogo do Couto* propôs-se cantar em japonês; Mickey diria um cânto da China; nós, uma modinha de Portugal.

O jantar acabou com o *Verde-Gaio*, mais representativo que nenhum outro, dançado pela cozinheira, que fora chamada para receber os nossos agradecimentos.

Sim. A doce Mickey era mais que a sua formosura e o seu talento. A sua presença alumiava-nos a casa e os corações. Para nunca mais a esquecermos.

Publicou há pouco o *England to me*.

Alguns ingleses mostraram-se escandalizados.

—A Inglaterra, como ela a vê, com o seu talento, a sua feminilidade e o seu coração...

---

1 Está publicado o notável discurso que o professor dr. Barbosa de Magalhães pronunciou, na Academia das Ciências, sobre «O Padre Francisco Suarez e o direito das gentes».

2 A conhecida escritora sr.ª D. Lutharga Ferreira publicou mais um romance, «Alma de mulher», incluido na Colecção Azul, será lido com aprazimento, sobretudo, pelo publico feminino.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

De "camionette,,

O ar é sufocante Em vez de refrescar, escalda Por gentileza reservaram-me o primeiro lugar ao lado do motorista onde se sentem menos os balanços do veiculo. Mas nesse lugar, em contra-partida, o calor de fornalha que vem do motor é insuportável. Cheira a suor e a óleo queimado. O motorista sua, eu suo, por trás de mim sinto que suam copiosamente, os passageiros. Até o próprio asfalto ou alcatrão da estrada está lustroso como se tambem suasse. Chego a ter saudade da frescura da sala do tribunal, onde, pelo menos, não havia sol a escaldar-me a pele. O suor da Justiça é inodoro e psiquico. Este é odorifero e fisiológico. Há duas horas que vejo desenrolar dos dois lados da estrada uma paisagem muito minha conhecida, abrasada de calor. A água do Tejo parece um caldo cinzento. As cigarras zangarreiam nas arvores. Nas paragens, as peles de toda a gente estão como que besuntadas de vaselina. Não, decididamente, a vida não é dívertida! O que estou sentindo agora já o tenho sentido inumeras vezes e, como o calor me faz ferver os miolos, lembro-me, disparatadamente, da história do «eterno retorno», a hipótese metafisica de um alemão que morreu doido e segundo a qual eu já teria suportado e teria que suportar um numero infinito de vezes, esta terrivel coisa de viajar de «camionette» em julho com quarenta centigrados á sombra. Não, não! Antes o Purgatório com a certeza da saída e as asas dos anjos, arcanjos, tronos e dominações, refrescando o ambiente á moda clássica. Ou então, mais simplesmente e á moderna, um Paraiso com ar condicionado.

Já se avista a cidade e a poucos minutos começamos a rolar dentro das suas ruas, gozando a sombra dos prédios. Mas há qualquer coisa de novo! E' ali, na Praça do Chile, um tanque enorme de pedra. A meio ostenta-se uma coisa terrivel. Ao principio não sei o que é, mas reflicto e descubro. E' o Neptuno dos romanos, o Poseidon dos gregos, armado do tridente, simbolo do seu poder. Mas ó que tridente, que garfo colossal apontado ao fundo de pedra do tanque! Está o deus ali para nos ensinar como se pode despejar um tanque com um garfo. A um deus, mesmo mitalógico, tudo é possivel tanto que o tanque não tem água nenhuma. Foi ele que a tirou—a garfo. Mas Neptuno é feio, Poseidon é terrivelmente «possidonio». Ai, o filho de Zeus, pae dos deuses e dos homens! Por isso ao pai lhe chamaram Tonante—por ter gerado de si tal avantesma, o que é, inegavelmente, «tunantice»! A menos que a feia imagem não esteja ali para nos inspirar o horror dos falsos deuses e acrisolar nas almas o amor pelo Verdadeiro. E, como os fins justificam os meios, fez-se aquilo! Um pequenito ao colo da mãe desata a berrar que é o Papão. Só se calou quando um grande policia vestido de amarelo que ia no carro lhe garantiu que ia meter o monstro na cadeia. A frescura que vem daquele tanque vasio e do paspalhão ás garfadas á pedra, refresca-me a alma. E o carro rola.

Apeio-me na «garage» com as pernas tropegas da forçada imobilidade. Olho com simpatia os «eléctricos». Tem-me sucedido isto tambem inumeras vezes — de ver com simpatia uma coisa antipática, só por que me dá a sensação de que estou perto de casa, que posso tomar um banho de chuveiro fresco, que me vou estirar em roupas brancas sobre a cama, á sombra, exausto do trabalho e do calor. Tenho a boca seca, grossa, sabendo a poeira e a sol. Entro num café p'ra beber qualquer coisa gelada. Lá estão, ás mesmas mesas, as mesmas caras. Conhecem-me, saudam-me: como está; venha p'ráqui! Agradeço a amabilidade. «Não posso, venho exausto, vou descansar, adeus»! Mas vejo-os. São os mesmos. Dizem sempre as mesmas coisas, coitados! Bons rapazes, sim; bons tipos! Mas tão crispados, tão azedos, tão iguais sempre a si próprios, como eu, como nós todos! E novamente a ideia do alemão maluco volta ao meu espirito! E' um longo caminho a Vida! E será possivel que seja sempre o mesmo, que eu o tenha feito um numero infinito de vezes e que tenha de voltar a fazê-lo com as mesmas maçadas, as mesmas desilusões, as mesmas dores? A eternidade na mesma «camionette», os solavancos, o calôr,

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

Uma carta a AQUILINO RIBEIRO

sobre «Camões, Camilo, Eça e outros mais»

Meu caro Aquilino:—*Agradeço-lhe de todo o coração a honra com que me distinguiu e o prazer que me proporcionou com a leitura do seu livro.*

Mesmo sem você o querer, a sua personalidade literária, através das páginas que tão magistralmente cinzela, vai entrelaçar-se, numa camaradagem condigna, com as gloriosas figuras que no seu livro destaca; e tem-se a impressão de que você, ao escrevê-lo, não fez mais do que retribuir a homenagem que lhe teria sido prestada por qualquer dessas eminentissimas figuras, se Deus tivesse, em seus designios, dado uma ordem diversa á sucessão abstracta e misteriosa dos tempos.

Do muito dedicado e o mais que seria pleonástico, Vaz Pereira.

Uma Sociedade de Escritores

—Por **Augusto da Costa**

Consequência directa—creio—da nossa crise do Livro, anda no ar a ideia de reunir os escritores numa associação que possa representar os seus legitimos interesses e por algum modo contribuir para a solução daquela mesma crise. Das causas que a determinaram não falarei aqui, por me parecer que já disse algures o bastante; mas que as letras pátrias atravessam um momento dificil, não sofre duvidas, e com a dupla autoridade do seu nome e da sua experiência escreveu Aquilino Ribeiro n'«O Século», em 22 de Junho:—«*Por exemplo, tornava-se fácil averiguar se as letras nacionais na actualidade estão á altura do seu tempo ou não passam de serodia e vegetativa manifestação de uma inteligência cansada e estéril. Não digo prósperas no significado material do lucro, pois salta aos olhos da cara que atravessam uma crise. O espírito do leitor não está escravizado ao produto literário como coisa de primeira necessidade. Custa a passar sem o bifinho, agora lá o livro, por muito sugestivo que se entremostre, compra-se quando se compra. Onde o honesto tendeiro eleva, se lhe deixarem, os preços consoante o ensejo, que o passarão do consumidor acabará por vir á aboiz, o livreiro tem de ser comedido e calculado. Num mundo de finanças desequilibradas, são as classes liberais, mormente as cigarras do espírito, as primeiras a pagar. Sempre assim foi desde que houve mingua no açafate...*».

Temos, pois, o problema desdobrado em dois aspectos distintos: o *espiritual*, que consiste em saber «se as letras nacionais na actualidade estão á altura do seu tempo ou não passam de serodia e vegetativa manifestação de uma inteligência cansada e estéril»; e o aspecto *material*, que consiste em fazer com que os escritores não sejam apenas «cigarras» senão também «formigas do espírito», obtendo com a venda dos livros a remuneração correspondente á dignidade do seu trabalho. E, posta assim a questão, considerando-a simultaneamente no plano nacional—pelo que respeita á cultura—e no plano profissional—pelo que respeita aos proventos do escritor—não posso deixar de contribuir, na medida das minhas forças, para que ressurja ou seja criada em Portugal uma *Sociedade* ou qualquer outra associação *dos escritores*. Julgo, porém, indispensável, antes que se vá mais longe nas diligências iniciais, e para evitar dissabores futuros, esclarecer e resolver duas questões prévias da maior importancia; a saber: 1.ª) Qual a forma que há-de revestir uma tal associação, para que possa corresponder inteiramente aos fins propostos; e 2.ª) Quais os requisitos a que deverão satisfazer, como escritores, os que nela pretendam inscrever-se.

Em meu entender, a associação a criar terá de enquadrar-se, necessáriamente, numa das três fórmulas seguintes:

A) Sociedade cultural e recreativa;
B) Sociedade cooperativa;
C) Sindicato ou Ordem.

Vejamos agora as vantagens e os inconvenientes de cada uma destas fórmulas.

A) A sociedade cultural e recreativa tem por si a vantagem da maior simplicidade, quer na sua estrutura juridica, quer na necessária aprovação legal; mas tem por outro lado a desvantagem de não poder ser legalmente reconhecida como organismo representativo dos interesses morais e materiais dos escritores. Seria uma «tertulia», mais ou menos intelectual, mundana e recreativa, para os associados, familias e convidados, como outras que já por aí existem nestes moldes—e disto não passaria. Ora, creio eu que os escritores querem mais e melhor...

B) Querendo os escritores mais e melhor, satisfá-los-ia uma sociedade cooperativa? Esta, embora fosse apenas uma instituição de direito privado, com relativa facilidade poderia ser pelo Governo considerada de utilidade publica, a exemplo, salvo erro, da actual Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais, e funcionaria como mandatária dos escritores em tudo quanto respeita a contratos de edição, cobrança e protecção dos direitos de autor. Advirta-se porém que uma tal sociedade, como instituição de direito privado só poderia representar os interesses materiais dos escritores que nela se inscrevessem ou voluntáriamente recorressem aos seus serviços de procuradoria; ficariam portanto fora da sua alçada os interesses materiais dos escritores restantes, bem como os interesses morais duns e doutros, isto é, da profissão em si mesma.

C) Se apenas de interesses materiais, de natureza privada, se tratasse, creio que uma sociedade cooperativa, em principio, já poderia prestar aos escritores alguns serviços uteis, embora não tantos como seria para desejar. Mas as aspirações dos escritores vão mais longe, graças a Deus, pelo que vejo no mesmo artigo de Aquilino Ribeiro, atrás citado. Diz-nos ele: «*Na Sociedade dos Escritores, que se anuncia ressurgir das cinzas—e oxalá que não seja vã desta feita a imagem da Fénix—destinada a propugnar pelos interesses de classe no plano profissional, nada mais que no terreno profissional, terá muitos e complexos problemas pela frente. A profissão está mal definida. Na qualidade de instituição ainda não deitou raizes fundáveis. Precisa de fazer terra sua. O solo está inçado de parasitismo e impõe-se contra a rabugem a acção implacável da foice roçadoira. E, ao passo que defenda o artifice, tem que zelar pela lingua e seu foral, que consiste em não a deixarem penetrar de barbarismos, limpá-la do*

AUGUSTO DA COSTA

(Continua na página seguinte)

REVISTAS AMERICANAS

LADIES' HOME JOURNAL

a mais importante revista feminina. Um magnifico álbum de 262 páginas, com centenas de gravuras a cores, lindamente impresso. Uma novela completa, contos, poesias, modas, modelos, decoração e arranjo do lar, higiene, beleza, culinária e doçaria; arquitectura, mobiliário, actualidades, etc. — *PREÇO 17$00.*

THE SATURDAY EVENING POST

uma das melhores publicações mundiais, em que colaboram os maiores escritores, politicos e artistas. Romances, contos, artigos de actualidade, numa luxuosa apresentação, e centenas de gravuras, muitas das quais a cores.—*PREÇO 10$00.*

DISTRIBUIDORA:

PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

LIVROS e AUTORES

«VIENT DE PARAITRE»

«Viagens Maravilhosas ás Terras do Ceu»

por Cesar dos Santos

Desta vez, Cesar dos Santos, cronista da velha Lisboa, que elle pintou num belo livro em mil cores fulgurantes, numa prosa tersa, e tambem endiabrada que Fialho, se fosse vivo, gostaria de ler—evadiu-se, positivamente, do nosso estreito planeta, alando-se aos espaços infinitos, onde turbilhonam galaxias, e astros misteriosos e distantes, tentam, com a sua luz, não só a observação dos astronomos, mas a ficção dos romancistas. Compreende-se, perfeitamente, que, Cesar dos Santos, um romantico, de coração puro, farto de conviver com o genero humano, tão triste na sua vegetação de erros e mentiras, se tenha «escapado» do planeta.

«Viagens Maravilhosas ás Terras do Ceu», sendo um livro de divulgação, que nos embriaga de maravilhas, orbitas fulgentes de astros, distancias infinitas, segredos de luz, com dados cientificos irrefutaveis, é, digamos, uma das mais temerarias reportagens que se têm realizado. Cesar dos Santos, num prodigio de invenção, mete os seus observadores, num projectil atomico, e, ei-lo, devassando extraordinarios imperios de luz, ultrapassando fronteiras estelares, rodipiando, em vertigem, á roda das vias lacteas, num soberbo cruzeiro de descobertas e verificações. A par disso, Cesar dos Santos não esquece a terra, e dá-nos, crontologicamente, todas as aquisições astronomicas do homem, a sua luta pela verdade, como o famoso caso de Galileu, que é uma das mais nobres afirmações da inteligencia e da consciencia humana.

«Viagens Maravilhosas ás Terras do Ceu» não só nos deslumbra, como nos assombra. O leitor como que visita os mundos de luz que divisa no ceu. A certa altura mesmo perde a sua realidade terrestre, para se converter num marciano, ou num selenita vogando no «mar de lagrimas» ou «nas montanhas do silencio» do gelado satelite da terra. Mercurio, Plutão, Neptuno, e tantos outros magnificos orbes são, sucessivamente visitados pelo cronista cientifico, que conseguiu actualizar, digamos, o firmamento, visto que acaba, no famoso telescopio do Monte Palomar, na America, onde está montado um enorme espelho, com cinco metros de diametro, e vinte toneladas de peso. O formidavel telescopio de Palomar vai permitir-nos ver a lua a uma distancia de 40 quilometros.

Curioso e elucidativo livro este, feito com intenso interesse narrativo, que nos dá como que um sabor novo do universo em que vivemos. Cesar dos Santos apesar da sua inesgotavel imaginação, não se afasta um ápice da verdade dos sabios. Converteu o firmamento numa verdadeira apoteose. «Viagens Maravilhosas ás Terras do Ceu» lê-se como um romance não só verdadeiro, mas maravilhoso. Numerosas gravuras decoram o texto. Edição cuidada da Livraria Franco.

CESAR DOS SANTOS

Uma Sociedade de Escritores

(Continuação da pág. anterior)

pechisbeque ilusóriamente soante, abstrair de outro metal que não seja o nativo».

Ora, sendo assim, impõe-se necessáriamente a terceira fórmula:

C) Sindicato ou Ordem. Com efeito, reza o art.º 40.º do Estatuto do Trabalho Nacional (Decreto-lei N.º 23,048, de 23 de Setembro de 1933), que «a organização profissional abrange não só o dominio económico mas também o exercicio das profissões livres e das artes, subordinando-se a sua acção neste caso a objectivos de perfeição moral e intelectual que concorram para elevar o nivel espiritual da Nação». O art.º 42.º diz que «os sindicatos nacionais (...) têm personalidade juridica; representam legalmente toda a categoria dos (...) empregados ou assalariados do mesmo comércio, industria ou profissão, estejam ou não neles inscritos; tutelam os seus interesses perante o Estado e os outros organismos corporativos; ajustam contratos colectivos de trabalho, obrigatórios para todos os que pretendem á mesma categoria; cobram dos seus associados as quotas necessárias á sua manutenção como organismos representativos, e exercem, nos termos das leis, funções de interesse publico». Agora o art.º 47.º: «É atribuição dos sindicatos nacionais a defesa dos direitos e legitimos interesses dos seus membros, e dos que exercem na sua área a mesma profissão, em tudo o que se refere á aplicação dos preceitos legais de protecção aos trabalhadores». Vem depois o Decreto-lei n.º 23.050, da mesma data, e diz-nos (art.º 1.º) que «os sindicatos nacionais são agrupamentos de mais de cem individuos que exercem a mesma profissão, e têm por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social. São formados por individuos que trabalham por conta de outrem ou exercem profissões livres, e constituir-se-ão de harmonia com os principios estabelecidos neste decreto-lei». E o § unico do art.º 3.º esclarece que «as profissões livres organizar-se-ão num unico sindicato nacional, com sede em Lisboa, podendo criar secções distritais em tudo sujeitas á disciplina do sindicato. Os sindicatos nacionais dos advogados, dos médicos e dos engenheiros podem adoptar a denominação de *Ordens*».

Aceitam os escritores esta terceira fórmula, ainda que o respectivo sindicato não venha a denominar-se «Ordem», como aliás não se denomina «Ordem» o Sindicato Nacional dos Arquitectos? Se aceitam, está o problema, no seu aspecto puramente formal, resolvido; se não aceitam esta fórmula, deixo aos homens de letras, que sejam ao mesmo tempo homens de leis, o cuidado de procurarem uma outra fórmula juridica mais adequada ao fim que se pretende atingir. Com o maior interesse aguardarei as suas conclusões.

Resta agora tratar dos requisitos a que deverão satisfazer, como escritores, os que pretendam inscrever-se na associação a criar. Ficará para outra vez.

3 Está publicado o fasciculo X, do segundo volume, da obra de Henrique Galvão, «Ronda de Africa», no qual o autor descreve, pormenorisadamente, a nossa provincia de Moçambique: terras, gentes e costumes.

4 Saiu agora o tomo II da «Maravilhosa Historia da Arte das Imagens», de que são autores os criticos cinematograficos Fernando Fragoso e Raul Faria da Fonseca. E' ilustrado com inumeras gravuras e descreve-nos, com muito interesse e pitoresco, os primordios do cinema.

5 Saiu o fasciculo numero XI, «As Mulheres do meu País», obra da distinta escritora sr.ª D. Maria Lamas, ilustrada com inumeras gravuras.

6 «Milagres de Lourdes», fragmentos dum diario e meditações, de Alexis Carrel. O famoso cientista dá-nos conta do que viu e sentiu quando ali foi. O livro é de um alto plano espiritual. Tradução de Jorge Madureira.

GRANDE DICIONÁRIO
PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS
por **Domingos de Azevedo**
A' venda em todas as livrarias o 2.º fasciculo
Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa
Sociedade Industrial de Tipografia, L.ª—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

ARTE

FERROS DE COIMBRA

de Feliciano Guimarães

Com a devida vénia pedimos perdão ao autor de só agora darmos noticia da sua obra. Temos andado por longe, em itinerário meio jornalistico, meio turistico, e, por coincidência, nele se incluiu uma visita á famosa sala do capitulo da Batalha, onde junto de ara do soldado desconhecido, que o nosso bom e enternecido povo cobre de flores e de moedas para a luz perpetua e orante do azeite, flameja o famoso lampadáro que A. A. Gonçalves desenhou e Lourenço Chaves de Almeida forjou, peça á qual se faz referência neste magnifico estudo «Ferros de Coimbra» agora dado á estampa pelo sr. Feliciano Guimarães. Devemos dizer muito sinceramente que não gostamos, sob o ponto de vista artistico desse lampadário tão louvado. E' demasiadamente arabescado, não se revestindo daquela sobriedade e unidade de motivos que seria para desejar em tal local. Grosso modo é constituido em três partes: propriamente o pedestal, com três colunas, depois, os soldados, sob baldaquinos; e, por ultimo, a candeia, onde brilha a chama perpetua. Todas estas partes jogam, adversamente, entre elas, excessivamente trabalhadas e sobrecarregadas de pormenores, que de modo algum dão o monumental do simbolo, a densidade da matéria. A um fogacho, preferimos a labareda. A uma obra, que lembra, na sua estilização requintada, o capricho da filigrana, alguma coisa de severo, de indestrutivel, de vigoroso, de *ferreo*, com simples e nobre imponência.

Não conhecemos muitos estudos sobre a arte do ferro em Portugal. Deve ser este, como unidade independente de apreciação, o primeiro. O sr. Feliciano Guimarães partindo dos portões do palácio da Justiça de Coimbra enamorou-se do tema e foi mais longe. Ainda bem! Dá-nos, num estudo simples, mas profuso de elementos, a história dessa arte, de que Coimbra se tornou escola.

Lembra-nos a maravilhosa grade da galilé, da Sé de Braga, que precisava ser restaurada, quanto antes; uma linda varanda de Marvão, em que as serpes de fogo, no seu movimento e esveleza parecem labaredas; o portão do Jardim Botanico (1844) de Coimbra; a famosa grade da Sé de Lisboa, unica no País, e muitas outras peças de ferro trabalhado, que se devem considerar património nacional. Graças a este livro, ficamos conhecendo as origens, evoluções, estilos e artifices da nobre arte do ferro.

Felizmente, em nossos dias ela revive em objectos de gosto, finamente desenhados por artistas. Em Lisboa, agora, é uma epidemia, não só de candelabros, tocheiros, trasfogueros, lampadas, mas até mesas e cadeirões joaninos, o que já nos parece excessivo. Mas tudo isso, e só para ricos, de tal maneira os preços são elevados. E' pena que o lar do camponês, do operário, do burguês médio, não possa ser decorado com esses objectos e moveis, de tão acentuado cunho nacional. A arte, para ser verdadeira, não deve ser acessivel a todos? Numa palavra: democratizar-se? Para raros apenas, como aqueles versos de Eugénio de Castro!

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

o Neptuno da Praça do Chile com o seu garfo apontado á pedra do tanque, o menino a chorar com medo do «papão», o policia fardado de amarelo a dizer que metia o deus mitológico no «estarim»? E depois os meus concidadãos, á mesa do «café», tão maçados como eu, repetindo as mesmas coisas? Feio, feissimo Mundo! Um garoto dos jornais aferece-me um jornal. Não, não quero! Agora não quero lêr. São noticias da crise mundial, o que diz o estadista fulano, a opinião do diplomata cicrano, as conferências, os resultados... Não, não! Logo, depois de tomar banho e descançar...

Deito-me e adormeço. Enquanto dormi não me lembrei de nada, não sofri nada, não vi nem o Neptuno, nem os amigos... Nada! Delicioso! O alemão da ideia morreu doido e não tem razão nenhuma. A Vida ainda tem coisas boas—e inéditas. Quando se dorme...

P. S. — Ainda assim como diz o Hamlet no monólogo célebre, com a condição de ser sem sonhos...

R. C.

Religião

HISTÓRIA DE CRISTO

de Giovanni Papini

Giovanni Papini é um escritor ardente e truculento. Sob a sua pena todos os assuntos se tornam causticos e apaixonantes. Parece que ardem como labaredas. Não só queimam; trovejam. Retorico, inflamado de orgulho, corrosivo e brutal, impiedoso e mesmo desvairado, Papini é uma terrivel e demolidora força dialectica Dá-no.s, por vezes, a impressão de uma torrente, que logo se converte em inundação, submergindo, arrastando, levando tudo na sua frente, como uma força implacavel a que nada se pode opôr.

Qual a sua virtude principal?

Talvez esta: a de se dar em alma e carne aos assuntos, isto é, encarna-los, e vive-los, espiritualmente, com uma irresistivel emoção. Ele não se importa de fazer estremecer as colunas do templo, de gritar, abertamente, que o rei vai nu, quando vai mesmo, nem de apostrofar e apedrejar os reprobos e os cinicos, os maus e os impuros. Acima de tudo a verdade, uma verdade que, por vezes, chega a ser brutal e impiedosa—sem justiça!

Foi agora traduzida, em português, pelo escritor Francisco da Costa a famosa «Historia de Cristo». E', sem duvida, a melhor obra de Papini, com aquelas caracteristicas que engrandeceram e universalizaram o seu talento. E' um quadro formidavel, pintado violentamente, com milhares de figuras, cenas truculentas, interpretações audaciosas, dentro do ambiente da época que não é evocado, mas revivido, tão justo e intenso é o pormenor. O Nazareno surge humanizado, junto de nós, vulto e sombra, ungidos de ternura, tão belo, e tão doce, que até os que duvidam, ao lerem estas páginas assombrosas, que escaldam dor e sofrimento, se inclinam crentes e arrependidos. Insuperavel obra esta, que se pode considerar, não tanto pela ética, como pelo estilo, a visão e o realismo, superior á de Renan.

Fez bem a empresa Livros do Brasil em escolher Francisco Costa para traduzir a «Historia de Cristo», de Papini. A versão não podia ser mais perfeita, na fluencia e eloquencia dum português de lei, que soa como oiro.

DOCUMENTARIOS

COMO EU VI A SERRA DA ESTRELA

por Fred Wachsmann

Fred Wachsman, além de médico, é um entusiastico escalador de montanhas. Este livro dá-nos não só a visão grandiosa, vivida directamente, em muitas semanas de campismo e excursionismo, nos covões e cantaros dos Herminios, mas ainda todos os pormenores uteis como guia de turismo daquela magnifica região. Vê-se que o dr. Fred Wachsman estudou a fundo, com propriedade, a Serra da Estrela. Descreve-a palmo a palmo, com deliciosos e pitorescos pormenores, evocações historicas, roteiros mal batidos, e itinerarios mais conhecidos.

Não há muitos livros sobre a nossa alterosa montanha. O mais conhecido, de Emidio Navarro está esgotado e desactualizado, e, quase todos os outros, que sairam depois—num «depois» que tem dezenas de anos—pouco mais adiantam.

Esta obra de Fred Wachsman tem o condão de pôr nas mãos do leitor, herminista ou não, um sugestivo documentario, no qual o autor, contando as suas impressões, algumas heroicas, ou, pelo menos, bravias como aventuras, nos dá, numa amena leitura, tudo quanto diz respeito a orografia e hidrografia, fauna e flora, povoações, costumes, caminhos, misterios, lendas e passeios na Serra da Estrela. A edição, muito cuidada, é profusamente ilustrada, contendo ainda um mapa daquela montanha, aero-fotografia das principais estradas e localidades, o que torna o livro completo.

7 Com um prefacio de José Santos Rita, «Versos de Cinza», de Alfredo Barros. O autor é um temperamento romantico, que traduz com propriedade as suas emoções, por vezes, veladas de tenue melancolia.

UM SUCESSO DE LIVRARIA
A PROPÓSITO DE TEATRO
POR JOSL' GAMBOA
A crise e os escân alos do Teatro Português
Um volume de 425 páginas.... 30$00
A' VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÈRICA
Rua das Gàveas, 6, 2.º (ao Camões)
LISBOA

Emerson
Radio and Television

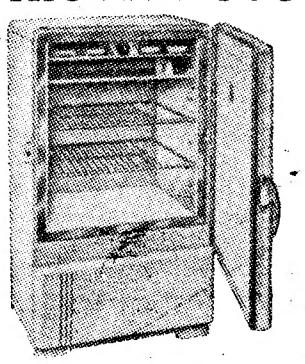
A maior fábrica do Mundo
especializada em receptores tipo popular
A' venda em todas as boas casas
Distribuidores:
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1. Dir.
LISBOA

FLEXARET

O aparelho fotográfico que triunfa sempre!

ALTA QUALIDADE • PREÇO MODERADO
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso:
M. SIMÕES JR, R. da Prata, 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA

FRIGORIFICOS



«BASILE 135 HERMETICO»

Equipado com *compressor hermético americano*, sem correia de transmissão, capacidade de 135 litros, altura 110 cm., largura 60 cm., fundo 50 cm., Força: — 1/8 H. P. Térnica perfeita, linhas modernas, termostato regulador da intensidade de frio, controle de temperatura, etageres móveis, grande camara de congelação, fabrica 60 cubos de gelo, etc. *O novo «BASILE 135 HERMETICO» representa uma realização sensacional, na história do «frio», tanto pelas suas caracteristicas como pelo seu baixo preço.* GRANDE FORÇA FRIGORIFICA, COM UM REDUZIDO CONSUMO DE ENERGIA

S. P. I. C.
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B—Telefs. 4 6626 e 5 1722

Aos importadores

Firma inglesa propõe pagar as vossas importações de qualquer país, concedendo um prazo de 30 a 90 dias, mediante uma pequena comissão. O agente António Napoleão—Av. Ant. Aug. Aguiar, 11, Tel. 53082.

ESMALTES e VERNIZES
Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN
NITRO TEOFLUX 3 TEOFLUX
GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS **SIDA, L.DA**
RUA DE S. NICOLAU • 44 • 48 • TELEFS. 2 2584 • 2 3206 • LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/Motor «**GANDA**»
nos primeiros dias de Julho, sairá para: **Amsterdam, Hamburgo** e **Bremen.**
Recebe carga e passageiros.

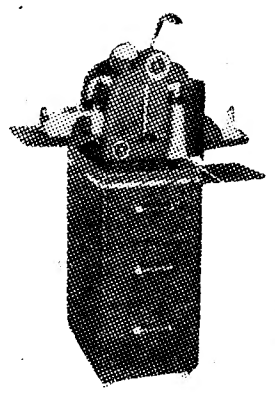
PAQUETE «**IMPÉRIO**»
sairá em 13 de Julho, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/MOTOR «**AMBOIM**»
Com escala por **Leixões,** sairá em 15 de Julho, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «**SERPA PINTO**»
sairá em 20 de Julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** no regresso.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Gestetner



DUPLICADORES
manuais e electricos com tintagem automática
A GESTETNER, L.DA
R. Conceição, 125
Telef. 21628

COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO S. A.

Buenos Aires
CARREIRA RAPIDA DE LUXO
O magnifico paquete argentino ultra-moderno de 15.000 toneladas
«PRESIDENTE PERON»
passará em Lisboa na sua viagem inaugural em **23 de Julho de 1949**
para Rio de Janeiro e Buenos Aires
para passagens, tratar com os
Agentes Gerais:
Soc. Com. Orey, Antunes & C.a Lt.da
Praça Duque da Terceira, 4
Telefones 22271-22272-22273—Telg. ANTEUNITA
LISBOA

Sociedade Geral

para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (via Leixões)
Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 11 a 14 do corrente para sair a 16
o navio-motor «**António Carlos**»

Para carga
em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Maritima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551
no Porto: C.ª União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

ELLERMAN LINES

(SERVIÇO SEMANAL)
Navio
«PALMELIAN»
recebe carga e passageiros para:
LIVERPOOL
em 12

Os Agentes:
MASCARENHAS & C.º
T. do Corpo Santo, 10, 1.º - D.
Telefones 2 7311 - 2 5298 **LISBOA**

Pensão-Restaurante
LAR DA BEIRA
ALGUEIRÃO
Rua do Paiol
BONS ARES. ÓTIMOS QUARTOS
EXCELENTE COZINHA

ECONOMIZE!

Reside fora dos grandes centros urbanos e tem necessidade de se deslocar diáriamente?
A C. P. vende bilhetes de assinatura a preços reduzidos para uma viagem de IDA E VOLTA.
Informe-se nas estações.

COLEGIO PORTUGAL

Quinta da Mata—Palácio Oceano—Parede (Costa do Sol)—Telef. 21
CURSOS: Infantil, primário, comercial, liceal (completo) e ciclo preparatório do ensino técnico, comercial e industrial, em regime de internato, semi-internato e externato, para o sexo masculino.
COLÓNIA DE FÉRIAS DENTRO DE BOM PARQUE, PERTO DA PRAIA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GRAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo na França e Itália, originado por um anticiclone que se estende dos Açores ao Mediterraneo Central. Nas Ilhas Britanicas e Europa Central, o tempo é afectado por sistemas frontais que têm dado origem a forte nebulosidade e precipitação. A Peninsula Ibérica continua sob a acção de depressão térmica.

PREVISÃO: PARA O PERIODO DAS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ATE' A'S 24 horas (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País: continuação do tempo quente, aumento de nebulosidade durante a tarde, condições favoráveis á formação de trovoada. Aguaceiros. Nevoeiros matinais e bruma junto á costa. Temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral-sinfónica; 19 e 30, Meia-hora inglesa; 20, O cao do dia; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, Transmissão do Coliseu dos Recreios, de uma parte do programa da Festa das Costureiras, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, os cantores José António e Guilherme Kjölner, as cançonetistas Fernanda Remartinez e Luisa Maria, e o conjunto vocal Irmãs Meireles; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, «História da musica», pelo professor Luís de Freitas Branco; 22, Musica de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 50, Musica de arco; 23 e 10, Musica coral; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, (Junção de emissores).

RADIO CLUBE—A's 19, Discos; 19 e 30, Danças; 20, Orquestras; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasias; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Cançonetas; 20 e 15, orquestra de Harry Horlick; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Musica seleccionada; 21 e 40, Musica sinfónica; 22, Feira dos disparates; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Notas liturgicas; 22 e 45, Melodias; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Artistas portugueses; 23 e 40, Parada de artistas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Deus lhe pague».
COLISEU—A's 21 e 30—Festa das costureiras

CINEMAS

S. LUIS—«Fogo!».
TIVOLI—«O amor vence sempre».
EDEN—«Uma aventura em Saigão».
POLITEAMA—«Piratas de Monterey».
CAPITOLIO—«Ciume fatal».
ODEON e PALACIO—«O cavaleiro do rei».
OLIMPIA—«As duas orfãs».
TERRASSE—«O tesouro da Sierra Madre».
LIS—«Vingança de mulher».
REX—«A sentença».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	691$	690$	695$
Consolidado 3 % T. 10	718$	718$	719$
Consolidado 3 1/2 T. 10	847$	845$	848$
Centenários 4 %	1.920$	1.918$	1.924$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	935$	—
Idem 1943	—	934$	—
Idem 1944	—	929$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.220$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.200$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	180$
Acções			
Esp. St.e Com. L.a port.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por ...	—	—	810$
Ultramarino cp. T. p....	—	400$	450$
Portugal port. T. p. ...	1.260$	1.250$	1.270$
Mundial...	—	1.150$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	105$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	108$	105$	112$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	108$	107$	—
Cimentos Tejo...	—	—	240$
Cimentos Leiria T. p....	—	225$	240$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	143$	142$	145$
Alto Alentejo cupão ...	155$	153$	157$
Industrial Aliança... ...	—	255$	265$
Portugal e Colónias ...	—	225$	228$
Nac. Navegação T. p.	719$	715$	719$
Colonial de Navegação	—	560$	600$
Port. de Pesca T. p. ...	—	865$	870$
Port. Tabacos cupão ...	325$	325$	327$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	430$
União Eléctrica Port. ...	148$	146$	148$
Cassequel	860$	860$	880$
Agricola das Neves ...	—	645$	670$
Agricultura Colonial ...	—	375$	380$
Açucar de Angola... ...	2.223$	2.222$	2.223$
Buzi	135$	134$	135$
Ilha do Principe	—	—	790$
Zambézia T. de 25 ...	91$	91$	91$
Moçambique	48$	48$	48$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	—
Norte de Portugal 5 %	102$	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Predio a 10 %

Moderno, todo alugado, em Benfica, rende anual 24 contos, 4 inquilinos, vende urgente por 240 contos. R. da Prata, 260, 2.º.

REABRIU O «FARTA-BRUTOS»

O antigo e apreciado restaurante Fortes, mais conhecido pelo «Farta-Brutos», da Travessa da Espera, 20, reabriu hoje de modo a satisfazer os seus antigos clientes. Á frente do «Farta-Brutos» está a companheira do malogrado Isidro Fortes, mãe dos seus dois filhos, motivo de garantia para a continuidade das tradições da casa e da fidelidade dos antigos fregueses e amigos.

Marinha mercante espanhola

MADRID, 6 — O ministro da Industria e do Comércio, sr. Suances, no seu discurso acerca da reconstrução espanhola, disse que o plano em curso para a Marinha Mercante é este ano de mais duzentas mil toneladas, além de cerca de dois milhões de toneladas já atingidos.—(Efe).

Caxias e suas praias

Esta localidade que se encontra a 12 minutos de Lisboa, é a mais bem situada nos arredores da Capital.

A Praia junto da VELA AZUL com um belo parque de Estacionamento para Automoveis, a Estação de Caminho de Ferro que dista apenas 20 metros da Praia, o Forte de S. Bruno, Monumento Histórico, são algumas das mais belas caracteristicas da Praia de Caxias, a qual se encontra em excepcionais condições de areia, sem pedras e com todos os requintes de bom gosto e comodidades para bem servir os seus estimados Clientes.

Tem-se feito referencias nos jornais, a que as Praias estão pedregosas, mas estas só dizem respeito á Praia do Lagoal, pois que a de Caxias é considerada como a Piscina das Crianças.

Possui esta todas as condições, tanto para tratamento como para recreio.

O Dono do Estabelecimento de banhos da praia de Caxias dá informações de algumas casas e quartos que há para alugar.

Queira V. Ex.ª dirigir-se ao Carvalho da Praia de Caxias, que este com o seu pessoal habilitadissimo lhe prestará todos os esclarecimentos que pretender.

FELTEN & GUILLEAUME CARLSWERK A. G.

Colonia-Muelheim (Alemanha)

a mais importante organização continental do seu género

CABOS ELÉCTRICOS

nús e armados, de cobre, aluminio, aço-aluminio e Aldrey para baixa e alta tensão até 220.000 V.

Todos os acessórios para a sua montagem
Todo o material para fabrico de cabos
Indicadores de alta tensão e de fases
Interruptores de protecção

CABOS DE AÇO para todos os fins

PEDIDOS a

Alberto Maria Bravo & Filhos
RUA DE S. PAULO, 126, 3.º
LISBOA

no Porto: **A. Spratley da Silva & Filho**
RUA DO ALMADA, 151-B
PORTO

Desmente-se a notícia
de um plano francês
para revalorizar o preço do ouro

(Continuação da 1.ª pág.)

sir Stafford Cripps, que comporta, nomeadamente, a redução das importações da zona do dolar. «Esta redução das importações não será popular nos Estados Unidos, escreve o «Times», mas a Inglaterra não pode enveredar actualmente pelo caminho da convertibilidade da libra e pela via do comércio multilateral sem auxilio financeiro que só os Estados Unidos poderão prestar-lhe».

Vários jornais crêem saber que o discurso do chanceler do Tesouro será breve e que a verdadeira declaração da politica económica do Governo só deve ser feita finda a conferência financeira da Comunidade britanica. O «Daily Herald», que emite esse parecer, acrescenta: «As mais importantes conversações económicas internacionais, desde que o Plano Marshall entrou em vigor, começarão em Londres na sexta-feira. Nestas conversações tomarão parte sir Stafford Cripps, John Snyder e Douglas Abbott, ministro das Finanças do Canadá. Estas negociações tripartidas entre o Reino Unido e dois países da zona do dolar, são a primeira fase. A segunda constituirá, uma semana mais tarde, a Conferência da Comunidade».

O «News Chronicle» pensa que «a declaração de Cripps vai referir-se largamente á pressã oamericana e á impossibilidade para os Estados Unidos de orientar como desejariam a sua economia». O correspondente daquele jornal em Paris diz constar-lhe que «o plano secreto da França para contribuir para o reequilibrio europeu, que Petsche expôs a Snyder, proporia nova avaliacão do preço do ouro na escala de 35 a 55 dolares a onça. Um próximo colaborador do ministro das Finanças francês, acrescenta o mesmo correspondente, informa que nesse plano se pediria a redução das barreiras alfandegárias americanas».

O redactor financeiro do «News Chronicle» declara entretanto: «O ponto mais impartante do plano francês seria a reavaliacão da enorme reserva do ouro dos Estados Unidos, a qual criaria um lucro aparente de 14 biliões de dolares. Este «lucro» seria, então, utilizado para apoiar a estabilização das moedas europeias ao seu nivel = post-desvalorização». Todavia, entende que «este superplano Marshall, imaginado na Europa, tem poucas probabilidades de ser aprovado pelo Congresso americano».

Os jornais da direita dão grande destaque ao plano Snyder de investimentos americanos nas colónias francesas e britanicas O «Daily Graphic» e o «Daily Express» consideram que o projecto teria por efeito a intervenção directa dos Estados Unidos nos interesses coloniais da França e da Grã-Bretanha. O «Daily Express» acrescenta: «A possibilidade de ver o fomento das colónias passar a ser virtualmente orientado pela América, foi um dos problemas que fez Schuman vir precipitadamente a Londres. Queria organizar uma frente comum franco-inglesa para os territórios ultramarinos». — (F. P.).

Na América defende-se a revalorização de certas moedas europeias

WASHINGTON, 6.—A comissão de conselheiros económicos da Presidência dos Estados Unidos (Conselho Consultivo Nacional) publicou um relatório, muito circunstanciado, a respeito das actividades do ano corrente, estudando todos os aspectos dos problemas económicos e financeiros que interessam os Estados Unidos. A comissão manifesta a opinião de que será necessário, para aumentar as trocas comerciais, «revalorizar» algumas moedas europeias, mas não indica quais serão as moedas a que deveria aplicar-se tal disposição.

Em todo o caso, personalidades bem ao corrente destes problemas, entretanto que notam ser o secretário do Tesouro John Snyder, actualmente na Europa, um dos componentes desta comissão, estão também em crer que os peritos económicos americanos entendem ser necessário revalorizar a libra esterlina. Em seu entender, isso permitiria não só que se chegasse á livre convertibilidade das moedas entre si, como também fomentaria o acréscimo das exportações europeias para os mercados americanos.—(F. P.).

Um desmentido francês

PARIS, 6. — Desmentem-se oficialmente nos círculos oficiais as informações da Imprensa, dizendo que as soluções propostas ontem, por Petsche a Snyder, para resolver os problemas europeus comportavam a revalorização do preço do ouro, e a redução das taxas alfandegárias americanas.

Limitam-se aquelas esferas a este esclarecimento, mas é de admitir que as soluções apresentadas ontem por Petche conteriam, entre outras, medidas susceptiveis de desenvolver as permutas internacionais pela supressão das peias que as dificultam, pois que o ministro francês sempre preconizou esta política.—(F. P.).

John Snyder em Paris

PARIS, 6 — John Snyder, secretário do Tesouro americano, David Bruse, embaixador dos Estados Unidos em Paris, e Averell Harriman, embaixador para o Plano Marshall, conferenciaram hoje de manhã com Roberth Shuman. —(France Presse).

Um apelo a favor
do ex-marechal Pétain

PARIS, 6.—Os advogados do ex-marechal Pétain, Jacques Isorni e Jean Lemaire, dirigiram a Vincent Auriol, presidente da Republica, uma carta em que, «em nome das leis da Humanidade», lançam novo apelo á clemência a favor do «prisioneiro da Ilha de Yeu». «Não há nenhuma lei humana—escrevem os dois advogados—em país civilizado, que permita manter na prisão um ancião que chegou aos 94 anos. O pior dos criminosos seria, com essa idade, posto em liberdade. E' porque seremos julgados pelos nossos actos que cumpre a cada um assumir as responsabilidades.

O Governo pela sua recusa, os membros das assembleias parlamentares pelo seu silêncio, tomaram já as suas. Pela nossa parte, tentámos o impossível, chamando a atenção das autoridades competentes para que não morra na prisão aquele a quem o país deve, segundo palavras do próprio general De Gaulle, que no entanto se encontra na origem da perseguição ao marechal, o imperecível serviço de ter ganho a batalha de Verdun».—(F. P.).

Sê valoroso na luta pela vida

E como prémio oferece a ti próprio uma joia da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, R. da Prata, 257, (esquina da R. de Santa Justa)

O Governo britânico
não pensa de modo algum em desvalorizar a libra

LONDRES, 6.—O chanceler do Tesouro, sir Stafford Cripps fez hoje, na Camara dos Comuns, a sua anunciada comunicação sobre a situação económica, com os seus sucessivos aspectos britanico, europeu e mundial.

Entre as suas afirmações avulta a de que a reserva de ouro e dólares na área do esterlino desceu de 47 milhões, em 31 de Março, para 406 milhões no fim de Junho.

Cripps, depois de anunciar que a conferência dos ministros das Finanças da Comunidade Britanica se reunirá de hoje a oito dias, afirmou:

—A Grã-Bretanha não pensa, de nenhum modo, em desvalorizar a libra.—(F. P.).

O manifesto
de um oficial
do Exército soviético que fugiu para a Europa Ocidental

LONDRES, 6.—O «Daily Graphic» publicou hoje o que diz ser um manifesto escrito pelo «major Tereniev, do Exército soviético», o qual «se evadiu do território ocupado pelos russos, para a Europa Ocidental». O «manifesto» ataca o actual regime soviético e afirma que os marechais e generais de Estaline são «estupidos e incompetentes». O «Daily Graphic», ao apresentar o texto deste «manifesto», diz que o major Tereniev «entrou em contacto com outros desertores russos. Juntamente, mandaram imprimir 5.000 cópias do manifsto agora reproduzido e enviaram-nas para as tropas soviéticas que se encontram por detrás da cortina de ferro».

Ao lado da versão inglesa do «manifesto» aparece uma reprodução do que se considera o original russo.

A versão inglesa da carta publicada no «Daily Graphic» acrescenta: «Fomos nós, vós e eu quem obtivemos a vitória. Mas quais foram os benefícios que daí advieram? Verificou-se que a vitória foi conseguida não graças ao vosso e aos meus sacrifícios ou vosso e á minha coragem, mas sim graças «ao génio do pai do povo» e ao «glorioso Partido Comunista. Isto é um ultraje revoltante e perverso. Para preservar a unidade das nossas fileiras durante a guerra obedecemos lealmente ás ordens emanadas dos carrascos do povo russo. Acreditámos piamente que depois da guerra passariamos a gozar uma vida mais feliz. Todavia, esta esperança não se materializou. Abandonei o Exército, porque não podia continuar a aguentar por mais tempo, os ultrajes que o alto comando soviético cometia contra os povos dos países ocupados e contra os nossos valorosos aliados ocidentais. Estou agora a travar conhecimento pessoal com as coisas que os ditadores do Kremlin tentavam tão ciosamente esconder ao nosso povo. Sei agora, que os espancamentos e os maus-tratos dos soldados, o servilismo e a traição só florescem no Exército soviético. Nada disto se vê nos Exércitos americano, britanico e francês. Não existe qualquer espécie de abismo degradante entre os oficiais e os soldados dos exércitos aliados, tal como acontece no Exército soviético».—(Reuter).

Apareceu morto
em circunstancias misteriosas o director dos caminhos de ferro japoneses

TOQUIO, 6.—Apareceu ontem de manhã o cadáver do director dos caminhos de ferro japoneses, abandonado numa via férrea de pequeno movimento, nos arredores desta capital. O caso provocou grande emoção nos circulos ferroviários, estando agora a Policia a proceder a averiguações.—(F. P.).

A viuva está convencida do suicidio do marido

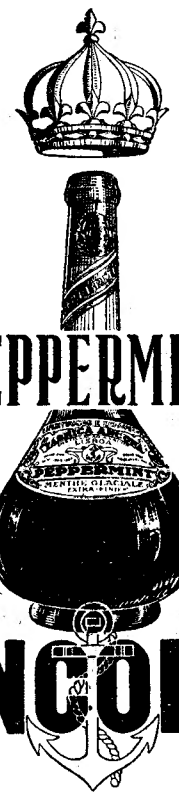
TOQUIO, 6.—A viuva do director dos caminhos de ferro nipónicos, Sadanori Shimoyma, cujo cadáver descobriu, ontem de manhã, numa via férrea dos arredores da capital, declarou aos jornalistas que está convencida de que o marido se suicidou. Ao praticar este gesto, Shimoyama teria querido mostrar, acrescentou, que compreendia a importancia dos sacrificios que se pedem aos ferroviários despedidos. A tese do suicidio não é admitida pelo vice-presidente dos caminhos de ferro nacionais e o mistério desta morte continua por esclarecer.—(F. P.).

Afrouxa
a oposição
ao Plano Marshall no Senado americano?

WASHINGTON, 6.—Nas vésperas da ratificação do Pacto do Atlantico pelo Senado, os observadores politicos atribuem especial importancia ás declarações do senador Taft, que embora afirmando-se contrário ao programa de auxilio militar á Europa, aceitaria o que classificou de «compromisso». Taft desfruta, presentemente, de grande prestigio no Partido Republicano, dada a vitória incontestável que recentemente alcançou ao fazer aceitar pelo Senado as emendas da sua autoria á legislação operária proposta por Truman.

Esta atitude do senador Taft é interpretada por certos observadores políticos como afrouxamento da oposição parlamentar quanto ao Plano Marshall, oposição conduzida sobretudo pelos elementos influentes do Partido Republicano. Consideradas deste angulo, as declarações do senador Taft parecem ser de natureza a afastar a hipótese do adiamento do estudo do plano para a próxima sessão do Congresso, isto é, para 1950. Essa hipótese, apesar da insistência de Truman e do secretário de Estado Acheson, em que o programa de auxílio militar fosse promulgado logo a seguir á ratificação do Pacto do Atlantico, não era, com inteira objectividade, de afastar por completo até agora.

Contudo, nas esferas políticas de Washington, declara-se que as diversas atitudes parlamentares quanto ao P. A. M. só se definirão verdadeiramente nos debates sobre a ratificação do Pacto do Atlantico. Tais atitudes constituirão sem duvida uma gama algo extensa, variando da aprovação sem reservas do P. A. M. como o Departamento de Estado o redigiu, á oposição categórica. Seja como for, e seja qual for a assistência militar, corolário do Pacto do Atlantico, que sair da engrenagem parlamentar, é possivel afirmar-se desde já, tendo em vista as declarações do senador Taft, que o papel primordial da França em qualquer organização colectiva baseada na necessidade de salvaguardar a civilização ocidental foi reconhecido e proclamado.—(France Presse).

Avaliação de lojas

Contestações, avaliação prédios urbanos. Engenheiro Civil Sá Cardoso. R. das Janelas Verdes, 13-3.º, E., Tel. 6 1228.